

INSTITUIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS GRUPOS DE PESQUISA SITUADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: REFUTAÇÃO À TESE DA INSIGNIFICÂNCIA

Paulo Sérgio de Almeida Corrêaⁱ
Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Este estudo foi construído com o propósito de discutir a importância estratégica e o processo de institucionalização e consolidação dos Grupos de Pesquisa da área de Educação, especialmente aqueles do campo da História da Educação, existentes nas instituições universitárias localizadas na Região Norte do Brasil. Como se configura a representatividade dos Grupos de Pesquisa em Educação situados na Região Norte do Brasil? Que representatividade alcança o campo da História da Educação nesses Grupos? Sob quais temáticas são permeadas as Linhas de Pesquisa centradas no campo da História da Educação? Qual o perfil acadêmico dos Líderes desses Grupos? Será que a tese segundo a qual é insignificante o estado do conhecimento em História da Educação se sustenta quando se trata da análise da produção bibliográfica originada em tais Grupos? Fundamentado em Ferreira Junior (2010), Hayashi (2007), e Silva (2007); nos indicadores do Diretório de Grupos do CNPq; no Currículo Lattes dos Líderes, abrangendo os anos de 1993-2011. A tese da insignificância do estado do conhecimento em História da Educação revelou-se vã, frágil e carente de bases empírico-argumentativas capazes de lhe assegurar pertinência em face da exuberante produção bibliográfica dos Líderes.

Palavras-Chave: História da Educação; Grupos de Pesquisa; Institucionalização.

INSTITUTION AND CONSOLIDATION OF FIELD OF THE HISTORY OF EDUCATION IN RESEARCH GROUPS LOCATED IN THE NORTH REGION OF BRAZIL: THESIS REFUTATION OF THE INSIGNIFICANCE

ABSTRACT

This study was built with the purpose of discussing the strategic importance and the process of institutionalization and consolidation of the Research Groups in the area of education, especially those in the field of History of Education, existing in universities located in the North Region of Brazil. How do I set the representativeness of Research Groups in Education located in the North Region of Brazil? Representation that reaches the field of History of Education in these Groups? Under what issues are permeated the research lines centered in the field of History of Education? What is the academic profile of the leaders of these Groups? Does the thesis that the insignificant state of knowledge in the History of Education holds when it comes to analyzing the bibliographical production from such Groups? Based on Ferreira Junior (2010), Hayashi (2007) and Silva (2007); indicators Directory Groups of the CNPq; the Lattes Curriculum Leaders, covering the year 1993-2011. The thesis of the insignificance of the state of knowledge in History of Education proved to be vain, weak and lackin in empirical bases his arguments to ensure relevance in view of the lush bibliographical production of the Leaders.

Keywords: History of Education; Research Groups; Institutionalization.

Introdução

Este trabalho foi escrito sob impulso de duas motivações: a primeira decorreu do incômodo causado pelo discurso produzido e veiculado na narrativa da professora Sônia Maria da Silva Araújo, que por ocasião da realização da *Mesa de abertura* ocorrida no dia 29.11.2011, nomeada *O estado do conhecimento em História da Educação do Pará*, da qual participaram Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto (Presidente da SBHE); Profª Drª Sônia Araújo (UFPA); Profª Drª Clarice Nascimento Melo (UFPA), vinculada ao *I Colóquio de História da Educação do Pará: o estado do conhecimento em História da Educação do Pará*, no período de 29 a 30 de novembro de 2011, dizia ser “insignificante” a participação do Pará na produção do conhecimento em História da Educação. Tal assertiva foi contestada por mim no momento em que se facultou participação da platéia no debate, especialmente porque, do ponto de vista metodológico, a própria pesquisadora anunciava o estado “precário” da investigação exposta naquela ocasião, o que colocava em xeque seu entendimento relacionado à suposta insignificância da produção.

A tese da “insignificância” propagada no mencionado evento, não se referia à qualidade das pesquisas realizadas no Pará, mas acentuava sua diminuta quantidade quando considerado o campo da História da Educação. Esse “precário” diagnóstico indicava que o número de investigações era permeado pela escassez, porém, igualmente anunciava a existência de poucos intelectuais implicados com a produção e veiculação do conhecimento nesse campo. Contudo, na sistematização dos argumentos que corroboraram a polêmica tese, não foram considerados os Grupos de Pesquisa em Educação e nestes a representatividade do campo da História da Educação; assim como os temas investigados e o perfil acadêmico dos Líderes desses Grupos. Essas lacunas me fizeram suspeitar da pertinência dessa tese, especialmente quando se trata da quantidade dos pesquisadores e dos produtos gerados com suas atividades científicas nos espaços dos Grupos em que exercem a liderança.

A segunda inspiração se formou no dia 30.11.2011, na sessão do referido evento coordenada pela Profª Drª Maria José Aviz do Rosário destinada a discutir a organização do segundo Colóquio de História da Educação do Pará, bem como a realização da Jornada do HISTEDBR, uma das deliberações destacou a premência de que fosse realizado um levantamento sobre os Grupos de Pesquisa da Região Norte do Brasil, tarefa essa designada a mim e Maurício Garcia, mas que acabou ficando sob minha exclusiva responsabilidade. Portanto, a investigação assumiu a forma de um trabalho nada pretensioso encomendado pelo HISTEDBR-SECÇÃO PARÁ, já que se tratava apenas de evidenciar o cenário desses Grupos. Assim, escolhi compô-lo com as características de um artigo científico.

Inauguro essa reflexão com destaque para o fato de que no Brasil os Grupos de Pesquisa gerados nas diversas áreas do saber têm se constituído espaço acadêmico e científico de extrema importância, particularmente na esfera institucional de abrangência das universidades.

A emergência e consolidação da Pós-Graduação no sistema de educação superior brasileiro impulsionaram novos Grupos de Pesquisa, os quais passaram a abrigar mestres, doutores e a comunidade estudantil com o propósito de desenvolver estudos e investigações sobre diversificadas temáticas.

Além disso, a fixação e crescimento dessas unidades grupais impactaram não apenas na organização estrutural do espaço em que se localiza a Pós-Graduação no interior das universidades, como, também, na formação de coletivos de pesquisadores, no processo de produção de teses e dissertações, monografias de especialização, trabalhos de conclusão de curso de graduação, iniciação científica e extensão.

Contudo, a dinâmica experimentada por esses Grupos também produz efeitos sobre a produção científica brasileira. Esta, por sua vez, se ampliou e diversificou com o tempo, materializada em relatórios de pesquisa, ou, nos trabalhos veiculados sob a forma de artigos científicos por meio de periódicos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de congressos de caráter local, regional, nacional e internacional.

As agências de fomento Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, assumem importante contribuição na gênese e consolidação dos Grupos de Pesquisa, seja por meio do incentivo a sua criação visando o fortalecimento das Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação das diversas áreas, ou pelo fato de que realizam a concessão de bolsas de estudos que beneficiam alunos da Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, bem como o patrocínio de eventos e publicações.

Incontestável, portanto, o papel estratégico que os Grupos de Pesquisa alcançaram, seja pela sua projeção na significativa elevação de sua quantidade, quanto por sua distribuição materializada nas instituições, ou, ainda, em razão do contingente de pesquisadores reunidos em torno dessas unidades de cultivo da ciência.

Diante desse diagnóstico, torna-se pertinente argüir: Como se configura a representatividade dos Grupos de Pesquisa em Educação situados na Região Norte do Brasil? Que representatividade alcança o campo da História da Educação nesses Grupos? Sob quais temáticas são permeadas as Linhas de Pesquisa centradas no campo da História da Educação? Qual o perfil acadêmico dos Líderes desses Grupos? Será que a tese segundo a qual é insignificante o estado do conhecimento em História da Educação se sustenta quando se trata da análise da produção bibliográfica originada em tais Grupos?

Este estudo foi construído com o propósito de discutir a importância estratégica e o processo de institucionalização e consolidação dos Grupos de Pesquisa da área de Educação, especialmente aqueles do campo da História da Educação, existentes nas instituições universitárias localizadas na Região Norte do Brasil.

No aspecto metodológico, a pesquisa se fundamentou no estudo desenvolvido por Ferreira Junior (2010), que revolveu parte da história da educação por meio dos vestígios sobre a evolução e produtividade científica dos grupos de pesquisa no Brasil abrangendo o período de 1970-2006.

Outra investigação de igual relevância foi o trabalho de Hayashi (2007) expresso na tese de doutorado que se deteve na inspeção do campo da história da educação no Brasil a partir da análise dos grupos de pesquisa e de sua contribuição para a consolidação dessa área no país.

A pesquisa de SILVA et. al. (2007) também serviu aos propósitos deste artigo, uma vez que os autores refletiram sobre o grupo de pesquisa e sua importância na construção da história da educação brasileira, com ênfase ao caso do HISTEDBR-GT Cascavel.

O Diretório de Grupos do CNPq localizado no endereço virtual <http://www.cnpq.br> serviu como a principal base de onde se fez a extração das informações relacionadas aos Grupos de Pesquisa da área de Educação, particularmente daqueles compostos pelas Linhas de Pesquisa incidentes sobre o campo da História da Educação.

A partir do acesso virtual aos indicadores, identificamos a composição nacional dos Grupos de Pesquisa segundo as regiões, Unidades Federadas e a quantidade das instituições envolvidas. Em seguida, concentramos as análises naqueles com registros na área de educação e destes ressaltamos aqueles cujas Linhas de Pesquisa possuem lastro com a História da Educação, chegando-se ao total de 14 Grupos e 18 Linhas.

O tempo histórico de abrangência do objeto de estudo compreende os anos de 1993-2011, envolvendo as estatísticas fornecidas pelo CNPq e as informações capturadas no Currículo Lattes dos Líderes dos Grupos.

As fontes históricas envolveram a leitura bibliográfica de trabalhos cujos autores inspecionaram os grupos de pesquisa em história da educação como objeto de estudo visando à produção do conhecimento histórico-educativo; análise de parte das informações contidas no Banco de Dados do Diretório de Grupos do CNPq, particularmente as dimensões relacionadas aos Grupos, Líderes e Linhas de Pesquisa; bem como a exploração da Plataforma Lattes a fim de identificar e analisar os indicadores dos líderes quanto à formação acadêmica, temáticas das dissertações e teses, projetos de pesquisa, composição das equipes vinculadas aos Grupos, e a produção bibliográfica consolidada.

Cenário estatístico dos Grupos de Pesquisa no Brasil

São expressivos os indicadores fornecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, colhidos junto à base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Percebe-se que entre os anos de 1993-2010 houve crescimento no número de instituições nas quais se instalaram os Grupos, como também ampliou a proporção dos pesquisadores articulados com a finalidade de produzir conhecimento científico.

Observou-se que no intervalo histórico situado entre os anos de 2000-2010, as dimensões Instituições, Grupos, Pesquisadores e Pesquisadores Doutores passaram por grande incremento em seus valores. Atualmente, existem 452 Instituições em que funcionam 27.523 Grupos, estes, por sua vez, reúnem 128.892 Pesquisadores e 81.726 Pesquisadores Doutores.

Esse crescimento demonstra que por meio da formação de mestres e doutores nos Programas de Pós-Graduação, cresce o interesse pela organização de coletivos de pesquisadores, os quais buscam implantar os Grupos de Pesquisa em diversos espaços institucionais.

QUADRO Nº 01: *Número de instituições, grupos, pesquisadores e pesquisadores doutores - 1993-2010*

Principais dimensões	1993	1995	1997	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Instituições	99	158	181	224	268	335	403	422	452
Grupos	4.402	7.271	8.632	11.760	15.158	19.470	21.024	22.797	27.523
Pesquisadores (P)	21.541	26.779	33.980	48.781	56.891	77.649	90.320	104.018	128.892
Pesquisadores doutores (D)	10.994	14.308	18.724	27.662	34.349	47.973	57.586	66.785	81.726
(D)/(P) em %	51	53	55	57	60	62	64	64	63

Notas: parcela significativa da tendência de crescimento observada nos números absolutos, principalmente até 2000, decorre do aumento da taxa de cobertura do levantamento.

<http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/series_basicas/index_basicas.htm> Acesso em 09.12.2011.

Mas a formidável expansão institucional dos Grupos de Pesquisa na realidade brasileira, não se efetivou de maneira equitativa entre as Regiões, conforme se constata nas estatísticas abaixo.

Ao longo do tempo, o Sudeste se evidenciou como a mais próspera Região em termos do adensamento dos Grupos de Pesquisa. Porém, embora tenham sido ampliados seus valores absolutos, em termos percentuais decresceu sua representatividade.

No caso da Região Sul, esta ocupou a segunda colocação durante todo o período analisado, porém sua quantidade foi ampliada. Enquanto isso, as Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte se fixavam no terceiro, quarto e quinto posicionamento, respectivamente.

Todavia, os indicadores sobre as duas últimas Regiões permitem concluir que houve um aumento comedido na quantidade dos Grupos de Pesquisa.

QUADRO Nº 02: *Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a região geográfica - 1993-2010.*

Região	1993		1995		1997		2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%
Sudeste	3.015	68,5	5.031	69,2	5.661	65,6	6.733	57,3	7.855	51,8	10.221	52,5	10.592	50,4	11.120	48,8	12.877	46,8
Sul	693	15,7	1.080	14,9	1.482	17,2	2.317	19,7	3.630	23,9	4.580	23,5	4.955	23,6	5.289	23,2	6.204	22,5
Nordeste	434	9,9	714	9,8	987	11,4	1.720	14,6	2.274	15,0	2.760	14,2	3.269	15,5	3.863	16,9	5.044	18,3
Centro-Oeste	183	4,2	304	4,2	349	4,0	636	5,4	809	5,3	1.139	5,9	1.275	6,1	1.455	6,4	1.965	7,1
Norte	77	1,7	142	2,0	153	1,8	354	3,0	590	3,9	770	4,0	933	4,4	1.070	4,7	1.433	5,2
Brasil	4.402	100	7.271	100	8.632	100	11.760	100	15.158	100	19.470	100	21.024	100	22.797	100	27.523	100

<http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/series_basicas/index_basicas.htm> Acesso em 09.12.2011.

Quando se considerou a distribuição espacial dos Grupos de Pesquisa segundo as Unidades Federadas do Brasil, notou-se que no intervalo histórico 1993-2010 ocorreu a presença hegemônica de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os quais no início da série acumulavam 77,8% desses espaços, porém, ao final do período tiveram sua proporção diminuída para 55,1%, o que revela a presença crescente de outros Estados Federados na composição da amostra, tal foi o caso do Paraná, Santa Catarina, Bahia e Pernambuco.

Conforme expressam os indicadores relacionados às Unidades Federadas que compõem a Região Norte, o Estado do Amazonas deteve o predomínio na institucionalização de Grupos de Pesquisa entre os anos de 1993-1995, tendo sido suplantado pelo Pará no intervalo de 1997-2002, igualando-se a este no período de 2004-2006, mas sucumbindo novamente na fase que se protraí no tempo de 2008-2010.

Tocantins, Rondônia, Roraima, Acre e Amapá são aquelas Unidades com menor representação porcentual. Contudo, tem sido significativa a expansão no número dos Grupos de Pesquisa nessas localidades, fenômeno esse que passou a ser notório a partir do ano de 2000, momento em que marcou a ocorrência da ampliação no número de registros no Diretório de Grupos do CNPq.

QUADRO Nº 03: *Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a Unidade da Federação - 1993-2010.*

Unidade da Federação	1993		1995		1997		2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%
São Paulo	1.955	44,4	2.957	40,7	3.323	38,5	3.645	31,0	4.338	28,6	5.541	28,5	5.678	27,0	5.938	26,0	6.359	23,1
Rio de Janeiro	785	17,8	1.386	19,1	1.506	17,4	1.922	16,3	2.111	13,9	2.786	14,3	2.772	13,2	2.779	12,2	3.313	12,0
Minas Gerais	237	5,4	649	8,9	734	8,5	1.026	8,7	1.257	8,3	1.694	8,7	1.919	9,1	2.135	9,4	2.848	10,3
Rio Grande do Sul	449	10,2	626	8,6	881	10,2	1.199	10,2	1.769	11,7	2.072	10,6	2.180	10,4	2.304	10,1	2.677	9,7
Paraná	102	2,3	296	4,1	360	4,2	701	6,0	1.070	7,1	1.512	7,8	1.697	8,1	1.915	8,4	2.264	8,2
Bahia	77	1,7	94	1,3	163	1,9	330	2,8	473	3,1	728	3,7	972	4,6	1.090	4,8	1.330	4,8
Santa Catarina	142	3,2	158	2,2	241	2,8	417	3,5	791	5,2	996	5,1	1.078	5,1	1.070	4,7	1.263	4,6
Pernambuco	119	2,7	238	3,3	263	3,0	509	4,3	579	3,8	602	3,1	674	3,2	775	3,4	936	3,4
Paraíba	118	2,7	126	1,7	181	2,1	224	1,9	318	2,1	329	1,7	372	1,8	491	2,2	662	2,4
Ceará	35	0,8	117	1,6	153	1,8	253	2,2	331	2,2	423	2,2	427	2,0	487	2,1	656	2,4
Distrito Federal	107	2,4	127	1,7	197	2,3	334	2,8	332	2,2	477	2,4	436	2,1	459	2,0	614	2,2
Pará	20	0,5	59	0,8	108	1,3	176	1,5	245	1,6	286	1,5	329	1,6	379	1,7	582	2,1
Mato Grosso do Sul	12	0,3	34	0,5	31	0,4	109	0,9	164	1,1	225	1,2	287	1,4	369	1,6	485	1,8
Goiás	55	1,2	97	1,3	83	1,0	163	1,4	199	1,3	266	1,4	298	1,4	334	1,5	449	1,6
Amazonas	41	0,9	67	0,9	36	0,4	95	0,8	210	1,4	289	1,5	333	1,6	362	1,6	428	1,6
Mato Grosso	9	0,2	46	0,6	38	0,4	30	0,3	114	0,8	171	0,9	254	1,2	293	1,3	417	1,5
Rio Grande do Norte	48	1,1	51	0,7	66	0,8	101	0,9	194	1,3	220	1,1	260	1,2	291	1,3	416	1,5
Espírito Santo	38	0,9	39	0,5	98	1,1	140	1,2	149	1,0	200	1,0	223	1,1	268	1,2	357	1,3
Alagoas	15	0,3	22	0,3	48	0,6	67	0,6	102	0,7	133	0,7	193	0,9	250	1,1	303	1,1
Sergipe	17	0,4	19	0,3	50	0,6	75	0,6	86	0,6	105	0,5	118	0,6	164	0,7	262	1,0
Piauí			8	0,1	24	0,3	53	0,5	59	0,4	101	0,5	115	0,5	155	0,7	247	0,9
Maranhão	5	0,1	39	0,5	39	0,5	108	0,9	132	0,9	119	0,6	138	0,7	160	0,7	232	0,8
Tocantins							28	0,2	49	0,3	97	0,5	112	0,5	135	0,6	171	0,6
Rondônia			5	0,1	7	0,1	27	0,2	22	0,1	33	0,2	43	0,2	48	0,2	80	0,3
Roraima	9	0,2							37	0,2	30	0,2	44	0,2	72	0,3	73	0,3
Acre	6	0,1	11	0,2	2	0,0	27	0,2	23	0,2	25	0,1	42	0,2	38	0,2	56	0,2
Amapá	1	0,0					1	0,0	4	0,0	10	0,1	30	0,1	36	0,2	43	0,2
Brasil	4.402	100	7.271	100	8.632	100	11.760	100	15.158	100	19.470	100	21.024	100	22.797	100	27.523	100

<http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/series_basicas/index_basicas.htm> Acesso em 09.12.2011.

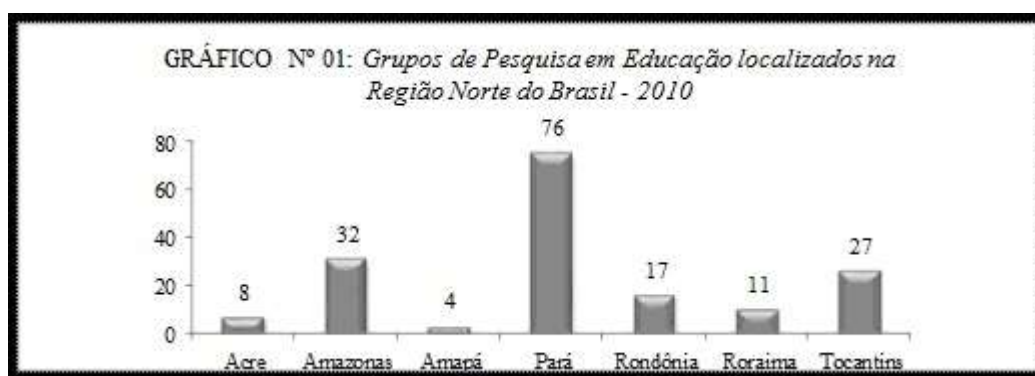
Enquanto os valores correspondentes aos Estados do Pará, Amazonas, Tocantins, Acre e Amapá revelavam tendência de crescimento, no caso de Rondônia e do Acre, verificou-se que na passagem do biênio 2000 para 2002, houve decréscimo na quantidade de

Grupos, mas posteriormente foi mantido o ritmo de elevação. Com relação a Roraima, o impacto negativo foi registrado no período 2002 para 2004, recuperando-se a tendência expansionista no ano de 2006.

Ainda que proporcionalmente inferior em relação a algumas das Unidades Federadas localizadas nas Regiões Sudeste e Sul, nos Estados da Região Norte o fomento aos Grupos de Pesquisa se converteu em alvo de atenção institucional, o que tem impactado positivamente tanto na política de expansão, quanto no incremento da produção científica. Para Hayashi (2007: p. 18) não há dúvidas de que “O papel dos grupos de pesquisa e/ou associações de pesquisadores, nos níveis regionais, estaduais e nacionais, também impulsionou a produção científica na área”.

Panorama dos grupos de pesquisa em educação

Na área de educação os Grupos de Pesquisa têm obtido significativo aumento em sua quantidade. Todavia, no caso da Região Norte, esse crescimento repetiu a tendência nacional e também se efetivou com ritmo diferenciado entre as Unidades da Federação. O Estado do Pará ostenta atualmente a maior presença numérica e porcentual relacionada à institucionalização desses Grupos.



<http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/series_basicas/index_basicas.htm> Acesso em 09.12.2011.

No ano de 2010 estava cadastrado na base de dados do CNPq um total de 174 Grupos de Pesquisa vinculados à área de educação (12,14% em relação ao total existente na Região Norte nesse período), distribuídos entre os sete Estados que integram esse espaço territorial. Pará, Amazonas e Tocantins são aqueles com maior representatividade estatística abrangendo 43,67%, 18,39%, 15,51%, respectivamente. Rondônia (9,19%), Roraima (6,32%), Acre (4,59%) e Amapá (2,29%), figuram com menor densidade, porém, atribuíram certificações institucionais aos Grupos, o que reforça a importância estratégica assumida por esses espaços no cenário educacional e científico.

Embora elejam a área de educação como referência, os Grupos se organizam em temáticas que se ramificam por diversos campos do saber. Assim, existem aqueles devotados aos estudos da: educação ambiental, cultura, formação de professores, políticas educacionais, ensino, tecnologias, infância, *história da educação*, didática, educação inclusiva, educação a distância, psicopedagogia, aprendizagem, pesquisas educacionais, gênero, saúde, educação de jovens e adultos, financiamento, currículo, trabalho e educação, filosofia, educação especial, educação rural e do campo, direitos humanos, educação superior, inclusão, relações raciais, diferença, sociedade e educação, materialismo histórico e dialético, cultura corporal, organização e gestão escolar, ciências e matemática, linguagem, estudos pedagógicos, psicologia, sustentabilidade, desenvolvimento, gestão e

avaliação escolar, materiais instrucionais, saberes e fazeres, subjetividade, práticas educativas.

Na produção deste artigo, receberam prioridade os Grupos de Pesquisa da área de Educação que concentram seus trabalhos no campo da História da Educação, seja nomeando diretamente os Grupos, ou quando da indicação dessa preocupação na formulação das Linhas de Pesquisa que lhes dão identidade nos propósitos de investigação.

Desse modo, considerando-se o total dos 174 Grupos de Pesquisa efetivamente cadastrados na Região Norte do Brasil, somente uma parcela deles se ocupa da História da Educação, abrangendo 5 Unidades Federadas (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins), deixando de constar dos indicadores os Estados do Amapá e Roraima.

Grupos e Linhas de Pesquisa em História da Educação

Os indicadores extraídos da base de dados do CNPq demonstram a existência de 14 Grupos de Pesquisa, correspondente a 8,04% do total situados na área de Educação, mas que têm sua ênfase no campo da História da Educação seja pelas inscrições de suas nomenclaturas, ou nos registros das Linhas de Pesquisa nas quais se decompõem.

Dentre quatorze Grupos informados, apenas sete (50%) são nomeadamente dedicados aos estudos em História da Educação, ainda assim alguns deles se matizam com a política educacional ou a filosofia. Outros sete (50%) reúnem discussões nos domínios da cultura escolar e trabalho docente; sociedade, ciência e ideologia; dialética, educação e cultura; cultura e subjetividade; movimentos sociais; currículo. Há, portanto, acentuada dispersão e pulverização das temáticas configuradoras, as quais “não se encontram efetivamente vinculadas ao campo da História da Educação”, conforme revelou o estudo de Ferreira Júnior (2010).

Com relação à liderança exercida nesses Grupos de Pesquisa, ficou evidente que as mulheres detêm 9 representações, perfazendo 64,28%, enquanto os homens somam 5 líderes (35,71%), porém, em três dos Grupos assumidos pelo sexo feminino consta a presença masculina como segundo líder. Situação similar ocorre em três dos Grupos em que a primeira liderança é ocupada por homens.

A composição da liderança perfaz um total de 23 pesquisadores, porém, em 9 Grupos (64,28%) o trabalho se articula em torno da ação colaborativa entre dois líderes, enquanto nos demais 5 (35,71%) ocorre o exercício por uma única pessoa. Logo, de acordo com o entendimento de SILVA et. al. (2007; p.5), pode-se dizer que as equipes são marcadas por uma “heterogeneidade do conjunto dos membros do grupo”.

QUADRO Nº 04: *Grupos de Pesquisa segundo o ano de formação e representação institucional*

Grupo de Pesquisa	Líder	Ano de Formação	Instituição
Estudos e Pesquisas em Cultura Escolar e Trabalho Docente	Andréa Maria Lopes Dantas Mark Clark Assen de Carvalho	2002	UFAC
Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação na Região Amazônica - GEPHEAM	Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro	2004	UFAM
Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação - GEPHE	Clarice Nascimento de Melo Karla Nazareth Corrêa de Almeida	2006	UFPA
Sociedade, Ciência e Ideologia	Denise de Souza Simões Rodrigues Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo	2007	UEPA
Grupo de estudos: Dialética, Educação e Cultura - campo e cidade GEDEC-CC	Paulo Lucas da Silva Ivana de Oliveira Gomes e Silva	2008	UFPA
Cultura e Subjetividade na Educação em Ciências	Silvia Nogueira Chaves José Moisés Alves	2006	UFPA
Grupo de estudos e pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/SECÇÃO-PA	Maria José Aviz do Rosário	2007	UFPA
História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UNIR – UNIR	Marco Antônio de Oliveira Gomes Anselmo Alencar Colares	2007	UNIR

História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UFOPA	Anselmo Alencar Colares Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2010	UFOPA
Filosofia e História da Educação	Carlos Jorge Paixão	2002	UNAMA
Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação, Sociedade e Política Educacional do Campo e da Floresta da Amazônia Paraense - HESPECF. (vinculado ao HISTEDBR - secção Pará)	Neila da Silva Reis Ana Lúcia Bentes Dias	2007	UFPA
Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia	Maria Marize Duarte Ubiracy Rodrigues Soares	2000	UEPA
NEPEC: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Currículo	Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	2002	UFPA
História, historiografia e fontes de pesquisa em educação	Jocyléia Santana dos Santos	2004	UFT

Em relação ao tempo de formação desses Grupos de Pesquisa, verificou-se que todos eles tiveram seu nascimento institucional entre os anos de 2000-2010, período esse identificado como de ocorrência da expansão na média nacional brasileira segundo a Região.

A UEPA se tornou a primeira instituição de ensino superior a efetivar o registro de um (7,14%) Grupo de Pesquisa no ano de 2000, embora sua denominação não explicitasse preocupação com o campo da História da Educação, uma de suas Linhas de Pesquisa primava por esse desiderato.

No ano de 2002, surgiram três novos Grupos, desta vez localizado 1 na UFPA, 1 na UNAMA e 1 na UFAC, totalizando 21,42%. Essas equipes assentam suas preocupações epistemológicas sobre currículo; filosofia e história da educação; e cultura escolar e trabalho docente.

Em 2004 houve a constituição de dois Grupos, sendo 1 na UFT e outro fixado na UFAM, atingindo a média estatística de 14,28%. Tais Grupos têm como prioridade investigações envolvendo a história, historiografia e fontes de pesquisa em educação, bem como a história da educação na Amazônia.

Para o ano de 2006, identificamos a existência de dois (14,28%) Grupos, ambos sediados na UFPA, tendo como eixos de preocupação aspectos concernentes à cultura e subjetividade na educação em ciências, ou a história da educação.

Quatro (28,57%) Grupos se formaram no ano de 2007, dos quais 2 obtiveram certificação institucional na UFPA, 1 na UEPA e 1 na UNIR, voltados ao estudo das seguintes temáticas: história, educação, sociedade e política educacional do campo e da floresta da Amazônia paraense; história, sociedade e educação no Brasil; e sociedade, ciência e ideologia.

2008 foi o ano em que ocorreu a formação de mais um (7,14%) Grupo, tendo sua localização na UFPA, cujas pesquisas são voltadas à exploração dos temas relacionados à dialética, educação e cultura.

No ano de 2010, teve origem um (7,14%) Grupo que se instalou na recém-criada Universidade Federal do Oeste do Pará, cujo foco prioriza a história, sociedade e educação no Brasil.

Dentro da amplitude desses Grupos de Pesquisa, apenas quatro (28,57%) possuem vínculo formal com o HISTEDBR, sendo dois deles estabelecidos na UFPA, um na UNIR e um na UFOPA, três deles estabelecidos nas instituições públicas pertencentes à Unidade Federada do Pará, e um em Rondônia, a saber: Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação, Sociedade e Política Educacional do Campo e da Floresta da Amazônia Paraense - HESPECF; História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UFOPA; e Grupo de estudos e pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/SECÇÃO – PA; História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UNIR – UNIR.

Nota-se que no período que se estende entre os anos de 2000-2010, deu-se a gênese dos Grupos de Pesquisa cujos integrantes concentram suas investigações no campo da História da Educação. Observou-se, portanto, o caráter recente desse investimento, mas com promissores resultados não apenas a essas unidades grupais, como também aos pesquisadores, instituições e Unidades Federadas da Região Norte do Brasil. Isto porque, segundo suposição de Ferreira Júnior (op.cit.; p.11) “o campo da ‘História da Educação’ recebe uma contribuição relevante dos grupos de pesquisa que atuam nesta área”.

Temáticas das Linhas de Pesquisa em História da Educação

Ao analisar a composição das Linhas de Pesquisa vinculadas ao campo da História da Educação existentes nos Grupos da área de Educação, percebeu-se que são diversificadas as temáticas nas quais elas se disseminam. Assim, o diagnóstico produzido permitiu a identificação de cinco eixos de concentração, quais sejam: História da Educação; História e Filosofia da Educação; Epistemologia e História da Educação; História e Historiografia da Educação; Memória e História da Educação; História e Política da Educação.

Importante destacar que no ano base de 2010, nas Unidades Federadas do Amapá e Roraima, não foram encontrados registros de instituições de ensino superior que tenham certificado Grupos de Pesquisa junto ao Diretório de Grupos do CNPq, dos quais constem Linhas com foco no campo da História da Educação.

O eixo História da Educação é aquele que hospeda a maioria das Linhas de Pesquisa, ou seja, abrange 7 delas, perfazendo um total de 38,88% das existentes. A designação História da Educação encontra-se grafada isoladamente, vem precedida pelo termo sociedade, ou é adjetivada com os enunciados: na Região Amazônica; história cultural; gênero; memória e mídia; e políticas educacionais.

As Linhas aderentes a esse eixo apresentam finalidades diversas: contribuir para o registro das origens e do desenvolvimento das instituições educacionais mais relevantes situadas no Pará; o estudo das relações sócio-histórico-culturais sob uma perspectiva crítica; investigar a História da Educação do Amazonas e da Região Amazônica; história das instituições educacionais; processo histórico da educação; produzir conhecimentos relativos à história política social e cultural da educação da Amazônia; investigar sobre a produção do conhecimento histórico escolar nos vários níveis de ensino; reflexão sobre o lugar da história da educação e de suas relações com as diversas abordagens; pesquisar sobre a construção social e histórica explícita ou implícita dos gêneros nas múltiplas instâncias sociais; reflexões sobre a importância da mídia como fonte documental para a compreensão da história da educação; a produção de novos conhecimentos no âmbito da História da Educação e das políticas educacionais.

QUADRO Nº 05: *Finalidades das Linhas dos Grupos de Pesquisa no Campo da História da Educação*

Ies	Grupo	Linha de Pesquisa	Objetivo da Linha de Pesquisa
Uepa	Sociedade, Ciência e Ideologia	Sociedade e História da Educação	Contribuir para o registro das origens e do desenvolvimento das instituições educacionais mais relevantes situadas no Pará, e assim demarcar o alcance de suas propostas educativas. Contribuir para o desenvolvimento de uma Sociologia da Educação voltada para a região, preocupada com o estudo das relações sócio-histórico-culturais sob uma perspectiva crítica tendo como cenário os movimentos sociais e suas demandas.
	Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia	Pedagogia Social do Movimento: Memória e História da Educação Rural e Urbana	Efetivar estudos de experiências educacionais democráticas inovadoras que se originaram em debates teórico-práticos, produzidos em organizações dos movimentos sociais, geradores de processos e saberes no campo de construção do conhecimento pedagógico.
Ufac	Estudos e Pesquisas em Cultura Escolar e Trabalho Docente	História e Historiografia da Educação	Investigar a constituição e organização do sistema de educação no estado do Acre. A partir do estudo dos impressos de destinação investigar elementos referentes a cultura escolar.
Ufam	Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação na Região Amazônica - GEPHEAM	História da Educação na Região Amazônica	Investigar a História da Educação do Amazonas e da Região Amazônica; História das instituições educacionais; Processo histórico da educação numa relação entre Sociedade e Estado; Imprensa periódica e História da Educação.
Unir	História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/UNIR – UNIR	História e memória; instituições educacionais; trabalho e educação	Estuda a relação dialética com a sociedade, com o Estado, e considerando as diversidades, as singularidades e também o contexto nacional e internacional das condições concretas de existência das diferentes classes sociais, com vistas à preservação da memória educacional. Nesta linha temática também serão contempladas as transformações históricas do trabalho e as suas relações com a educação e a qualificação profissional; as atuais demandas de formação profissional e as relações com a educação.
	História, Sociedade e Educação	Educação na Amazônia:	Tem por objeto o resgate da memória individual e coletiva e a análise histórica da educação.

Ufopa	no Brasil/HISTEDBR/UFOPA	História e Memória	subsidiando a compreensão das concepções e práticas pedagógicas no contexto amazônico.
Ufpa	Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação - GEPHE	História da Educação	Produzir conhecimentos relativos à história política social e cultural da educação da Amazônia, buscando ampliar a visibilidade dos sujeitos que constroem e constroem a educação em diferentes tempos e espaços; investigar sobre a produção do conhecimento histórico escolar nos vários níveis de ensino, atentos à abordagem histórica.
	Grupo de estudos: Dialética, Educação e Cultura - campo e cidade GEDEC-CC	Educação: História e Filosofia da Educação	Estudar, discutir e caracterizar as Escolas e Tendências filosóficas na Educação. Discute a importância das concepções filosóficas, ao longo e nas especificidades históricas, para a constituição das diversas tendências e escolas pedagógicas.
	Cultura e Subjetividade na Educação em Ciências	Epistemologia e História da Educação Científica	Focalizar como objetos de estudo a História da produção e Educação Científica no Brasil, particularmente na Amazônia, incluindo instituições e personagens importantes na recepção, divulgação e ensino das ciências.
	Grupo de estudos e pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/SEÇÃO-PA	História e política da educação paraense	Discutir os principais elementos configuradores da história da política educacional paraense
	Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação, Sociedade e Política Educacional do Campo e da Floresta da Amazônia Paraense - HESPECF. (vinculado ao HISTEDBR - seção Pará)	História da educação e política educacional do campo	O objetivo principal compreende três frentes: proceder a inventariar fontes, investigar as políticas para educação básica do campo e registrar lembranças de atores que constroem a escola no processo educativo. Assim, compreende os procedimentos de estudar, investigar, reunir, analisar contextualmente e publicar dados sobre a educação do campo paraense, neste tempo presente.
	NEPEC: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Currículo	História e Historiografia da Educação, Instituições Educativas, currículo e formação de professores e de pesquisadores, política de pós-graduação	Inspecciona a história e a historiografia educacional em suas manifestações curriculares, bem como nos desdobramentos sobre as instituições educativas e a formação e prática de professores e pesquisadores.
Ufrj	História, historiografia e fontes de pesquisa em educação	História da Educação e História Cultural	Permitir a reflexão sobre o lugar da história da educação e de suas relações com as diversas abordagens, que tem a educação como tema, de relevância para a compreensão da formação cultural de uma sociedade.
		História da Educação e Gênero	Pesquisar sobre a construção social e histórica explícita ou implícita dos gêneros nas múltiplas instâncias sociais, nas diferentes práticas, espaços e instituições que escolarizam corpos e mentes nas práticas cotidianas e principalmente na diversidade cultural Brasil-Caribe
		História da Educação, Memória e Mídia	Contribuir com as reflexões sobre a importância da mídia como fonte documental para a compreensão da história da educação através da análise de periódicos, jornais, filmes e vídeo-documentários buscando também através da história oral colaborar com a narração e descrição das memórias historiográficas.
		História da Educação e Políticas Educacionais	Pesquisar sobre a produção de novos conhecimentos no âmbito da História da Educação e das políticas educacionais, quanto as questões relativas à gestão, organização e avaliação de sistemas e unidades educativas em todos os níveis de ensino (Educação Básica e Educação Superior).
Unama	Filosofia e História da Educação	História e Historiografia da Educação Paraense	Desenvolver estudos e investigações sobre as fontes históricas da educação paraense.
		História e Historiografia da Educação Brasileira	Desenvolver estudos e investigações sobre fontes primárias da educação brasileira.

A História e Historiografia da Educação aparece na segunda classificação somando 4 Linhas de Pesquisa, o que corresponde estatisticamente a 22,22%. No caso desse eixo, houve diversos focos de qualificação: da educação; da educação, instituições educativas, currículo e formação de professores e de pesquisadores, política de pós-graduação; da educação paraense; e da educação brasileira.

Os objetivos constituídos para as Linhas integradoras desse eixo anunciam preocupações em torno dos seguintes aspectos: a constituição e organização do sistema de educação no Estado do Acre; a história e a historiografia educacional em suas manifestações curriculares; desdobramentos sobre as instituições educativas e a formação e prática de professores e pesquisadores; estudos e investigações sobre as fontes históricas da educação paraense; e estudos e investigações sobre fontes primárias da educação brasileira.

Outra temática que permeia a construção dos eixos está relacionada à Memória e História, a qual ocupou a denominação de 3 Linhas, totalizando 16,66%. Em uma delas é antecedida do termo pedagogia social do movimento, e sucedida pelo designativo da educação rural e urbana. Em outra, adotou-se o prefixo educação na Amazônia. Porém, houve uma que se referiu a história e memória, realçando o interesse pelas instituições educacionais, trabalho e educação. Tais Linhas propugnam enquanto finalidades: estudos de experiências educacionais democráticas inovadoras; o resgate da memória individual e coletiva e a análise histórica da educação; e a relação dialética com a sociedade, com o Estado, e considerando as diversidades, as singularidades e também o contexto nacional e internacional das condições concretas de existência das diferentes classes sociais, bem como as transformações históricas do trabalho e as suas relações com a educação e a qualificação profissional; as atuais demandas de formação profissional e as relações com a educação.

O eixo História e Política Educacional reflete sobre 2 Linhas, com média de 11,11%, mas o foco se dispersa na política da educação paraense ou da política educacional do campo. Seus propósitos estão dirigidos para: os principais elementos configuradores da história da política educacional paraense; inventariar fontes; as políticas para educação básica do campo e registrar lembranças de atores que constroem a escola no processo educativo.

Houve registro de um eixo (5,55%) concentrado na História e Filosofia, porém, que está prefixado com a palavra educação, e qualificado com o termo da educação, tendo por escopo: estudar, discutir e caracterizar as Escolas e Tendências filosóficas na Educação; a importância das concepções filosóficas, ao longo e nas especificidades históricas.

Existe um eixo (5,55%), cujas preocupações são conexas à relação Epistemologia e História, mas, neste caso, a ênfase foi atribuída à educação científica, assumindo como finalidade dos estudos a história da produção e educação científica no Brasil, particularmente na Amazônia.

Unidades Federadas e Instituições representadas na área de educação e no campo da História da Educação

Ao perscrutar a composição das Linhas de Pesquisa segundo sua distribuição pelos Estados localizados na Região Norte do Brasil, ficou evidente um cenário de profunda desigualdade em termos da existência ou não das Linhas e Grupos de Pesquisa.

É na Unidade Federada do Pará que está concentrada expressiva quantidade das Linhas de Pesquisa conformadoras dos Grupos que atuam no campo da História da Educação, chegando-se ao total de 11 e valor percentual de 61,11%.



<http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/series_basicas/index_basicas.htm> Acesso em 09.12.2011.

Na segunda colocação aparece representado o Estado do Tocantins que tem o domínio sobre 4 Linhas de Pesquisa, perfazendo a média estatística de 22,22%. Empatados com o terceiro lugar estão as Unidades Federadas do Acre (5,55%), Amazonas (5,55%) e Rondônia (5,55%) com uma ocorrência cada, somando 16,65%.

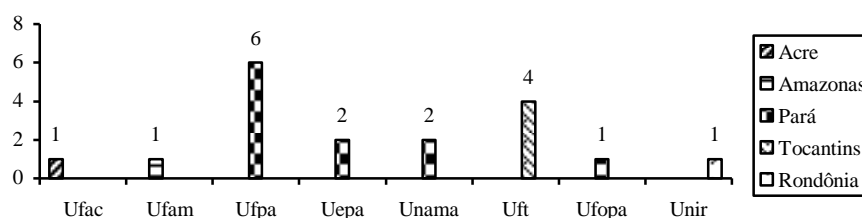
Os estados do Amapá e Roraima ainda não constam com Grupos e Linhas de Pesquisa, devidamente registrados no Diretório de Grupos do CNPq, interessados em desenvolver estudos sobre esse promissor campo da História da Educação.

Distribuição das Linhas de Pesquisa segundo as instituições

Quando da análise acerca da distribuição institucional das Linhas de Pesquisa no campo da História da Educação, percebeu-se que, no caso da Região Norte do Brasil, o total

existente está disperso entre 8 universidades, sendo 7 públicas (87,5%) (6 federais e 1 estadual), e 1 de caráter privado (12,5%).

GRÁFICO Nº 03: *Instituições com Linhas de Pesquisa no campo da História da Educação*



<http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/series_basicas/index_basicas.htm> Acesso em 09.12.2011.

São cinco as Unidades Federadas que participam dessa dinâmica, tais como: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins. Contudo, o Estado do Pará detém a predominância por meio do acúmulo de 11 Linhas de Pesquisa, sendo 6 situadas na UFPA, 2 na UEPA, 1 na UFOPA e 2 na UNAMA.

A UFPA, portanto, hegemoniza o número das Linhas de Pesquisa com o total de 6 (33,33%), seguida da UFT que somou 4 (22,22%) e da UEPA com o cômputo de 2 (11,11%). Isto significa que essas instituições públicas aglutinam 12 Linhas, acumulando a média de 66,66% daquelas em vigência. Caso fossem adicionados a estes percentuais os valores correspondentes à UFAC, UFAM, UNIR e UFOPA, que totalizam 4 Linhas, ter-se-ia a quantidade de 16 delas em funcionamento na esfera pública, ou seja, o equivalente a 88,88%, enquanto a UNAMA seria a única do setor privado a figurar com 2 participações (11,11%).

No Estado do Tocantins, por sua vez, somente a UFT concede abrigo institucional à Linha de Pesquisa em História da Educação, concentrando 4 ocorrências. Essa situação também se repete no caso do Acre, onde a UFAC é a única representada, na situação do Amazonas, em que somente a UFAM registrou participação, com 1 notificação cada, e Rondônia que quantificou apenas uma.

Perfil dos Líderes de Grupos com Linha de Pesquisa em História da Educação

Ressalto neste momento a importância de traçar um diagnóstico a respeito do perfil dos líderes desses Grupos, a fim de identificar as trajetórias de escolarização por eles empreendida a partir da educação superior.

Na construção das reflexões desta seção, as informações foram colhidas dia 23 de dezembro do ano de 2011, momento em que se inspecionou no sítio <http://lattes.cnpq.br/> o Currículo Lattes de cada Líder de Grupo de Pesquisa da área de Educação que evidenciaram preocupações com o campo da História da Educação.

Priorizei na análise os indicadores relacionados aos 14 Líderes de Grupo, com destaque àqueles que aparecem como primeira indicação na ordem de registro no Diretório de Grupos do CNPq. Desse modo, a amostra recaiu sobre as informações acadêmicas e de produção bibliográfica de 9 mulheres (64,28%) e 5 homens (35,71%).

No nível do ensino de graduação, percebeu-se que a formação profissional dos Líderes se ramificou em diversas áreas do saber, tendo sobressaído os Cursos de Pedagogia que se apresentou com 5 ocorrências (38,46%), Ciências Sociais somando 2 casos (14,28%), sendo dois bacharelados e uma licenciatura e História com 4 (28,57%), dos quais três bacharelados e um bacharelado e licenciatura. Os Cursos de Licenciatura Plena em Filosofia

(7,14%) e o de Ciências Biológicas (7,14%) foram freqüentados por um pesquisador cada. Porém, houve situação em que o Líder não registrou em seu Currículo Lattes o ano de início e término da graduação (7,14%).

Três Líderes (21,42%) estudaram seus respectivos cursos nas décadas de 1960 e de 1970. Por outro lado, nove deles (64,28%) o fizeram com ingresso nas décadas de 1980, mas deste total, dois somente concluíram na década de 1990, sendo que apenas um pesquisador (7,14%) iniciou e terminou neste período. Para um dos líderes essa informação não consta do Currículo. Três líderes de Grupos de Pesquisa cursaram uma segunda graduação, cuja ênfase recaiu sobre o Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Direito e Pedagogia, mas as análises estatísticas consideraram apenas a primeira graduação.

Do ponto de vista da representação institucional, percebeu-se que 8 Líderes (57,14%) obtiveram a formação na UFPA; 1 (7,14%) na FICOM – posteriormente transformada em UNAMA; outro (7,14%) na UFAM; a PUC-GOIÁS apareceu com um caso (7,14%); a Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição FAFIMC-RS, notificada com um caso (7,14%); e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Brasil, também com uma ocorrência (7,14%).

Quando analisados os indicadores concernentes ao nível da Especialização, ressaltou-se que a tendência de diversificação das áreas foi mantida no período histórico de 1971-1997, mas a de educação obteve maior representatividade com 13 Cursos (76,47%) de um total de 17 freqüentados pelos Líderes. Todavia, a Teoria Antropológica, Sociologia, Planejamento do Desenvolvimento, e Teoria Sociológica e Sociologia, somaram uma ocorrência cada (5,88%). Ressalte-se que para quatro pesquisadores essa fase de formação deixou de ser cumprida.

Quatro (23,52%) Cursos de Especialização foram iniciados e concluídos na década de 1970, com ênfase em administração de sistemas escolares, planejamento educacional, estatística educacional, e sociologia; sete (41,17%) na de 1980, com foco em planejamento educacional, teoria antropológica, ensino de ciências e matemática, planejamento e avaliação, metodologia do ensino superior, planejamento do desenvolvimento, teoria sociológica e sociologia; e seis (35,29%) na de 1990, com a concentração em educação e problemas regionais, docência no ensino superior, administração educacional.

Tratando-se da formação do pesquisador no nível do Mestrado, verificou-se que os investimentos tiveram seu início no ano de 1975 e se prolongaram até 2001, sendo que na década de 1970 apenas um (7,14%) Líder foi titulado; na de 1980 ocorreu o ingresso de um pesquisador (7,14%), mas somente concluiu na década de 1990. Neste período, houve admissão de 11 pós-graduandos, porém, somente nove (64,28%) terminaram, e três (21,42%) somente alcançaram essa pretensão a partir dos anos de 2000.

Quanto à área de concentração dos Cursos de Mestrado, notou-se que a diversificação também foi emblemática, visto que 11 Líderes (78,57%) priorizaram a de Educação; 1 (7,14%) a de Sociologia; 1 (7,14%) de Planejamento do Desenvolvimento e 1 (7,14%) a de História.

Em relação às instituições formadoras desses pesquisadores, tem-se que os Programas de Pós-Graduação da PUC-SP contribuíram com 4 titulações (28,57%); a UFPA (14,28%) e UNICAMP (14,28%) com 2 participações cada; a UFAM (7,14%), o NAEA-UFPA (7,14%), o IUPERJ-Tec (7,14%), a UNIMEP (7,14%), a PUC-CAMPINAS (7,14%) e a UFPE (7,14%) registraram 1 ocorrência cada, totalizando 6 Mestres com a média estatística acumulada de 42,85%.

Do ponto de vista da formação para o desenvolvimento da pesquisa no campo da História da Educação, o perfil dos Líderes demonstrou que essa experiência é muito recente,

com grande repercussão a partir da década de 1990, momento em que muitos deles ingressaram e concluíram o Mestrado nas áreas de opção que oscilaram entre educação, planejamento do desenvolvimento e história.

No momento de consolidação do pesquisador no âmbito do doutoramento, notou-se que o preparo dos Líderes se fez entre os anos de 1995-2008. Na década de 1990 o início desse processo alcançou a proporção de 8 doutorandos (57,14%), enquanto 6 deles (42,85%) somente ingressaram a partir do ano de 2000. Dentre os ingressantes no período de 1990, somente 2 (14,28%) conseguiram obter o título nesse intervalo histórico.

Ao observar o ano em que os Líderes dos Grupos de Pesquisa alcançaram a conclusão do Doutorado, ficou evidente que no intervalo de 2000-2001, houve duas defesas de teses (14,28%), sendo uma em cada ano; 4 (28,57%) no ano de 2006; enquanto em 2003, 2005, 2007 e 2008 foram contabilizados 1 caso por ano (14,28%); excepcionalmente, ocorreram duas defesas na década de 1990, sendo uma em 1997 (7,14%) e outra um ano após (7,14%).

Quanto às áreas do conhecimento escolhidas pelos Líderes para cursar o Doutorado, percebeu-se que do total das 14 titulações atribuídas nesse período, 11 (78,57%) delas se originaram na Educação. Ciências Sociais, Sociologia e História ficaram com uma representação cada, somando 21,42%.

Em termos da representatividade institucional, percebeu-se que a PUC-SP dividiu com a UNICAMP a liderança na atribuição do título de doutoramento com a proporção de 3 pesquisadores (21,42%); enquanto a UFMG (14,28%) e UFRN (14,28%) titularam 2 cada uma; a UFC (7,14%), UNESP (7,14%), UFSCAR (7,14%) e UFPE (7,14%) tiveram desempenho similar com um caso por Programa de Pós-Graduação.

No período em que os Líderes cursaram o Mestrado e Doutorado houve relativa estabilidade quanto à instituição escolhida, uma vez que 8 deles optaram por permanecer no mesmo Programa (57,14%), porém, 6 pesquisadores preferiram migrar para outros espaços acadêmicos (42,85%), mantendo-se praticamente as mesmas áreas de concentração. Todavia, em dois casos, a alteração se perpetrou tanto na área quanto na instituição do Programa freqüentado.

As análises envolvendo o perfil dos Líderes dos Grupos de Pesquisa tornaram possível concluir que embora a trajetória inicial no ensino de Graduação tenha se evidenciado com características muito diversificadas, a área de educação permeou parte considerável do preparo acadêmico nos cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado.

O pesquisador que cursou Pedagogia no ensino de Graduação, não realizou mobilidade para outras áreas. Contrariamente, parte daqueles que nesse nível de formação freqüentou Bacharelado em História, Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Matemáticas, Licenciatura em Filosofia, Bacharelado e Licenciatura em História, quedou-se à área de Educação.

QUADRO Nº 06: *Perfil dos Líderes dos Grupos de Pesquisa, segundo a formação acadêmica*

Líderes	Área de Formação Acadêmica			
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Andréa Maria Lopes Dantas	Não informa	Não informa	1995 – 1997: Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.	1997 – 2001: Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.
Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro	1967 – 1970: Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Amazonas/ Faculdade de Educação.	1971 – 1971: Especialização em II Curso de Esp. em Adm. de Sistemas Escolares. Centro Regional de Pesquisas Educacionais Pro. Queiroz Filho. 1973 – 1973: Especialização em Planejamento Estadual/Amazônia. Centro de treinamento para o Desenvolvimento Econômico. 1983 – 1983: Especialização em Administração	1989 – 1993: Mestrado em Educação. Universidade Federal do Amazonas/ Faculdade de Educação.	1996 – 2001: Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais.

		Pública/Planejamento Educacional. Fundação Getúlio Vargas/ Escola Brasileira de Administração Pública.		
Clarice Nascimento de Melo	1983 – 1986: Graduação em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1987 – 1988: Especialização em Teoria Antropológica. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1994 – 1995: Especialização em Educação e Problemas Regionais. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1996 – 1999: Mestrado em Educação Políticas Públicas. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	2004 – 2008: Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
Denise de Souza Simões Rodrigues	1967 – 1970: Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	Não informa	1975 – 1977: Mestrado em Sociologia (Conceito CAPES 6). Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERJ-Tec, Brasil.	1996 – 1997: Doutorado em Sociologia (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
Paulo Lucas da Silva	1987 – 1989: Graduação em Licenciatura Plena Em Filosofia. Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição FAFIMC-RS.	1996 – 1997: Especialização em Docência do Ensino Superior. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1998 – 2001: Mestrado em Educação Políticas Públicas. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	2002 – 2006: Doutorado em Educação (Conceito CAPES 7). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Sílvia Nogueira Chaves	1983 – 1986: Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1987 – 1989: Especialização em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1991 – 1993: Mestrado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.	1995 – 2000: Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
Maria José Aviz do Rosário	1984 – 1988: Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	Não informa	1996 – 1998: Mestrado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil.	2002 – 2006: Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.
Marco Antônio de Oliveira Gomes	1985 – 1988: Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Brasil. 1996 – 1997: Graduação em Pedagogia. Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral.	Não informa	1999 – 2001: Mestrado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.	2004 – 2007: Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
Anselmo Alencar Colares	1983 – 1988: Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1992 – 1993: Especialização em Docência no Ensino Superior. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1996 – 1998: Mestrado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.	1999 – 2003: Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
Carlos Jorge Paixão	1980 – 1984: Graduação em Pedagogia. Faculdades Integradas do Colégio Moderno.	1987 – 1988: Especialização em Planejamento E Avaliação. Faculdades Integradas do Colégio Moderno. 1988 – 1989: Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Faculdades Integradas do Colégio Moderno.	1991 – 1993: Mestrado em Educação (Currículo) (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.	1994 – 1998: Doutorado em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.
Neila da Silva Reis	1987 – 1992: Graduação em Bacharelado e Licenciatura Em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1992 – 1995: Graduação em Bacharelado Em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1992 – 1993: Especialização Em Docência do Ensino Superior. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1999 – 2001: Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento. Núcleo de Altos Estudos da Amazônia Ufpa.	2003 – 2006: Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
Maria Marize Duarte	1968 – 1972: Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1978 – 1978: Especialização Em Estatística Educacional. Ministério de Educação e Cultura e Ministério do Interior. 1978 – 1979: Especialização Em Sociologia. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1982 – 1983: Especialização Em Planejamento do Desenvolvimento. Núcleo de Altos Estudos da Amazônia Ufpa. 1984 – 1985: Especialização Em Teoria Sociológica e Sociologia. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1996 – 1998: Mestrado em Educação (Currículo) (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.	1998 – 2005: Doutorado em Ciências Sociais (Conceito CAPES 5). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	1990 – 1994: Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2004 – 2009: Graduação em Bacharelado em Direito. Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil.	1995 – 1995: Especialização em Educação e Problemas Regionais. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	1996 – 1997: Mestrado em Educação (Currículo) (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.	1998 – 2000: Doutorado em Educação (Currículo) (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.
Jocyléia Santana dos Santos	1987 – 1991: Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.	1991 – 1992: Especialização em Administração Educacional. Associação Salgado de Oliveira Filho.	1994 – 1996: Mestrado em História (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.	2002 – 2006: Doutorado em História (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Houve situação em que 1 Líder com Bacharelado em Ciências Sociais cursou Especialização e Mestrado em Educação, porém, no Doutorado regressou para Ciências Sociais. Outra situação inusitada é extraída dos indicadores da pesquisadora que se bacharelou em História, a qual fez breve incursão na Educação no nível de Especialização, mas retornou a sua área de origem quando da inserção na Pós-Graduação *stricto sensu*.

Os Líderes dos Grupos de Pesquisa que atuam no campo da História da Educação exibem diversificados perfis de escolarização, com predominância da área de Educação. O preparo para o exercício da atividade científica exigiu longo tempo de investimento intelectual da Graduação à Pós-Graduação. Além disso, grande parte ingressou e concluiu o Mestrado e Doutorado nas décadas de 1990 ou 2000, sendo recente, portanto, sua inserção institucional na qualidade de pesquisador, bem como na liderança dos Grupos. Nesse sentido, Hayashi (2007: p. 92) esclarece que “a pesquisa em Educação no país está estreitamente ligada às atividades de pós-graduação – embora sua origem histórica não possa ser associada apenas a esta esfera acadêmica”.

A análise comparativa entre os indicadores relacionados aos Grupos de Pesquisa com aqueles referentes ao Perfil dos Líderes revelou que parte expressiva da liderança somente passou a se concretizar com a institucionalização dos Grupos em momento posterior à titulação no Doutorado, mas em duas situações tal ingresso se fez enquanto ainda cursavam o segundo ano desse nível acadêmico.

Quatro Grupos de Pesquisa se constituíram até um ano após o doutoramento dos Líderes; outros três foram registrados no Diretório de Grupos do CNPq decorridos dois anos da defesa da tese de Doutorado; um se fixou três anos e outro quatro anos depois. Chamou atenção o fato de três grupos terem sua gênese depois do término do Doutorado, perfazendo um lapso temporal de 6, 7 e 10 anos.

Verifica-se, portanto, que o processo de institucionalização dos Grupos de Pesquisa no campo da História da Educação teve seu impulso com o preparo de mestres e doutores oriundos das diversas áreas. Contudo, o exercício da liderança ocorreu com relativo atraso, uma vez que se fez entre um a dez anos após a conclusão do doutorado, embora tenham sido identificadas excepcionais em que o nascimento ocorreu concomitante à frequência da Pós-Graduação *stricto sensu* no nível do Doutorado.

Produção científica dos Líderes no campo da História da Educação

Em que pese ser jovial o tempo de titulação desses Líderes na Pós-Graduação *stricto sensu*, esse processo de preparação foi essencial para que surgissem os Grupos de Pesquisa no campo da História da Educação na Região Norte do Brasil, principalmente quando se considera que no período 2000-2008 ocorrera a tendência expansionista por meio da Certificação Institucional dos Grupos vinculados ao Diretório de Grupos do CNPq.

Gradativamente os Grupos se firmaram e as atividades científicas e acadêmicas desenvolvidas por seus integrantes repercutiram na vida da instituição que os abriga, seja com os produtos materializados nas suas dissertações e teses, assim como com a intensificação da produção bibliográfica veiculada nos periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de congressos de caráter local, nacional e internacional.

Os Líderes obtiveram investidura no magistério do ensino superior nas instituições públicas (estadual e federal), ou naquelas de caráter privado. Todos eles exercem funções no ensino de graduação, mas são poucos os que se ocupam de atividades acadêmico-científicas por meio do vínculo com o nível da Pós-Graduação.

As estatísticas confirmam que entre os 14 Líderes somente 7 deles estabelecem vínculos profissionais com o ensino de graduação e de Pós-Graduação (50%), sendo provenientes das seguintes instituições: a UFAM (7,14%), UEPA (7,14%), UNAMA (7,4%), UNIR (7,14%) e UFT (7,14%) obtiveram 1 caso cada, e 2 na UFPA (14,28%); os demais 7 intensificam o trabalho no nível da Graduação (50%), ficando com a representatividade assim constituída: UFAC (7,14%), UEPA (7,14%) e UFOPA (7,14%) computaram um caso, e a UFPA 4 (28,57%). Em termos da Classe funcional, tem-se que 11

Líderes estão representados como Adjuntos (78,57%), enquanto outros 3 já ingressaram na de Associado (21,42%).

Destaque-se que em termos da oferta da Pós-Graduação, a UFPA, UEPA, UFAM, UNIR e UNAMA disponibilizam vagas na própria instituição, enquanto a UFT o faz sob a forma de colaboração interinstitucional. A ênfase desses Programas incide sobre 7 Cursos das seguintes áreas: 5 de Educação (71,42%), 1 Educação em Ciências e Matemática (14,28%), e 1 em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano (14,28%). Constata-se, portanto, que é diminuta a participação dos Líderes nos Programas de Pós-Graduação, fenômeno esse que requer atenção, uma vez que tal nível de ensino tem sido propulsor do incremento na produção científica brasileiraⁱⁱ.

Dissertações e Teses de autoria dos Líderes dos Grupos de Pesquisa

Os Líderes dos Grupos de Pesquisa desenvolveram um total de 28 investigações distribuídas entre 14 dissertações e 14 teses, as quais foram produzidas em tempos históricos e instituições diversas, conforme já demonstrado na secção em que se examinou o perfil dos docentes que assumem a liderança em Grupos.

O tempo histórico demarcador dos fenômenos estudados recaiu sobre o século dezenove ou vinte. No caso dos oitocentos, explorou-se o intervalo 1891-1892, mas no novecentos a ênfase se distribuiu em pelo menos três periodizações: a primeira que se prolonga entre 1935-1959; a segunda que se estende de 1960-1980; e a terceira que compreende as décadas de 1980-1990.

No caso do Doutorado, as pesquisas desenvolvidas focalizaram a revista brasileira de estudos pedagógicos, o direito à educação, participação das mulheres na história da escola mista, revolução cabana, a formação humana na educação rural, prática de formação de professores, a organização do ensino público, história da educação pública, colonização e educação, positivismo e educação, educação do campo, processo de ressocialização em assentamentos rurais, Estado e política curricular, a televisão.

Com relação ao tempo histórico, as teses doutorais deram prioridade à fase de Colonização no século dezessete e início do dezoito; ao momento imperial e início da República de 1835-1891; ao período republicano de 1933-1935; á fase que se prolonga de 1944-1964; assim como a atenção recaiu também sobre temáticas atuais envolvendo as décadas de 1980, 1990 e 2000.

QUADRO Nº 07: *Temáticas das dissertações e teses defendidas pelos Líderes dos Grupos de Pesquisa*

Líder	Dissertação	Tese
Andréa Maria Lopes Dantas. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Acre	Crônica de uma Reforma Anunciada: uma análise da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nos anos de 1961/1962 e 1972/1973, <i>Ano de Obtenção</i> : 1997.	A Urdidura da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nos bastidores do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos: a gestão Lourenço Filho (1938-1946), <i>Ano de Obtenção</i> : 2001.
Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro. Professora Associada e Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação - UFAM.	A Educação nas Constituintes e na primeira Reforma Republicana do Ensino no Amazonas (1891-1892), <i>Ano de Obtenção</i> : 1993.	O Direito à Educação no Amazonas (1933-1935), <i>Ano de Obtenção</i> : 2001.
Clarice Nascimento de Melo. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará.	Mobilidades e Permanências nas Prescrições para a disciplina História no Ensino Médio - as décadas de 80 e 90, <i>Ano de Obtenção</i> : 2000.	Participação de mulheres na história da escola mista no Pará - 1870/1901, <i>Ano de Obtenção</i> : 2008.
Denise de Souza Simões Rodrigues. Atualmente é professora adjunta efetiva da Universidade do Estado do Pará. Tem ampla experiência na área de ensino de graduação e pós-graduação	Pará, 1935: um estudo sobre liderança e conflito, <i>Ano de Obtenção</i> : 1979.	Revolução Cabana e Construção da Identidade Amazônica, <i>Ano de Obtenção</i> : 2001.
Paulo Lucas da Silva. Atualmente é professor efetivo - Adjunto II - da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira	Educação e Emancipação: a formação do sujeito em Adorno, <i>Ano de Obtenção</i> : 2001.	Mínima moralia e Educação: reflexões sobre a formação humana na educação rural, <i>Ano de Obtenção</i> : 2006
Silvia Nogueira Chaves. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre "Cultura e Subjetividade na Educação em Ciências" do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará, no qual é docente.	Evolução de idéias e idéias de Evolução: A evolução dos seres vivos na ótica de alunos e professor de biologia, <i>Ano de Obtenção</i> : 1993.	A Construção Coletiva de uma Prática de Formação de Professores: tensões entre o pensar e o agir, <i>Ano de Obtenção</i> : 2000.

Maria José Aviz do Rosário. Universidade Federal do Pará, Centro de Educação	A Organização da Educação do Município de Belém de 1937 a 1945, <i>Ano de Obtenção</i> : 1998.	O PCB e a organização do ensino público de Belém do Pará, de 1945 a 1964, <i>Ano de Obtenção</i> : 2006.
Marco Antônio de Oliveira Gomes. Professor Adjunto da UNIR. Integrante do corpo docente do Mestrado em Educação da Unir	Vozes em defesa da ordem: o debate entre o público e o privado na educação (1945-1968), <i>Ano de Obtenção</i> : 2002.	História da educação pública: a presença da intelectualidade católica na administração do município de São Paulo (1989-1992), <i>Ano de Obtenção</i> : 2008.
Anselmo Alencar Colares. Professor efetivo da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), na categoria Associado I.	Sociedade e educação em Santarém-Pa: estudo do período em que o município foi área de segurança nacional (1969-1984), <i>Ano de Obtenção</i> : 1998.	Colonização, catequese e educação no Grão-Pará, <i>Ano de Obtenção</i> : 2003.
Carlos Jorge Paixão. Atualmente é Professor Titular e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação (NUEPE) da Universidade da Amazônia (UNAMA). Professor e Orientador no Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano (UNAMA).	A cultura vivida e o currículo na EMPG San Martin, <i>Ano de Obtenção</i> : 1993.	O positivismo e a educação no Brasil, <i>Ano de Obtenção</i> : 1999.
Neila da Silva Reis. Professor adjunto ii da Universidade Federal do Pará.	Agricultura, Tecnologia e Organizações no Agrário do Pará. O Projeto SHIFT - Capoeira em Igarapé-Açu, <i>Ano de Obtenção</i> : 2002.	Educação do campo e alternância: reflexões sobre uma experiência na Transamazônica/PA, <i>Ano de Obtenção</i> : 2007.
Maria Marize Duarte. Atualmente é professora Adjunto II da Universidade do Estado do Pará.	A escola como espaço simbólico das representações sociais: o cultural, o político e o social em uma escola pública em Belém do Pará, <i>Ano de Obtenção</i> : 1998.	Entre enigmas, rupturas e identidades: Um estudo do processo de ressocialização nos assentamentos rurais, resultantes de ocupação, mediados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (Castanhal/Sumare), <i>Ano de Obtenção</i> : 2005.
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa. Professor Associado Nível 2 na Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, onde também atua na qualidade de Professor Colaborador no Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação.	As Políticas Educacionais Para o Ensino Médio no Pará: uma análise histórica (1964-1982), <i>Ano de Obtenção</i> : 1997.	O Estado e a Formulação da Política Curricular: Prescrições e Inconfidências, <i>Ano de Obtenção</i> : 2000.
Jocyléia Santana dos Santos. Atualmente é professor adjunto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, Coordenadora do Doutorado Interinstitucional em Educação da UFT/CAPES/UFG.	O sonho de uma geração (CENOG E MOVIMENTO SEPARATISTA) 1959-1968, <i>Ano de Obtenção</i> : 1996.	A sedução da imagem: a televisão no limiar do Tocantins, <i>Ano de Obtenção</i> : 2006.

As dissertações e teses constituíram produto da fase de formação e consolidação dos Líderes para o exercício da docência na educação superior, o aprimoramento na prática científica, bem como na produção de conhecimento. Além disso, representam importante momento em que seus autores se devotaram aos estudos histórico-educativos sob perspectivas diversas: sociológica, histórica, pedagógica e filosófica.

Projetos de Pesquisa concluídos e em andamento

Uma vez adquirida a projeção no cenário científico, os Líderes dos Grupos passaram a se notabilizar na coordenação de Projetos de Pesquisa e Extensão. No intervalo histórico de 1996-2011, houve o desenvolvimento de um significativo número de trabalhos, os quais se encontram concluídos ou em desenvolvimento. No total foram finalizados 35 Projetos, mas estão em andamento 36 propostas de estudos, dos quais 32 de pesquisa (88,88%) e 4 direcionadas às atividades extensionistas (11,11%).

Nota-se, entretanto, que após a conclusão do Mestrado e Doutorado, os Líderes regressaram a suas instituições de origem e passaram a compor seus Planos Individuais de Trabalhoⁱⁱⁱ não apenas com as atividades de ensino, mas inserindo a pesquisa e extensão enquanto componentes de seu trabalho docente.

À medida que os docentes retornavam, ampliava-se a proporção de pesquisas instituídas. Tal situação se tornou flagrante quando se considerou que no ano de 1996 um Projeto foi iniciado, sendo que o segundo emergiu três anos após e o terceiro em 2000. Em 2001 dois novos Projetos nasceram, mas no ano de 2002 os valores se elevaram para quatro, voltando a cair para um no ano de 2003.

Para o ano de 2004 foram identificados 6 Projetos iniciados, porém, em 2005 o valor numérico foi subtraído e se fixou em somente um caso. Todavia, no ano de 2006 houve a

retomada do crescimento chegando a 7 Projeto, mas um ano após essa proporção sofreu ligeira queda, indo para 6, e em 2008 ficou com 2 registros, elevando-se a 3 no ano de 2009.

Os anos de 2004, 2006 e 2007 representam os períodos com maior densidade numérica relacionada aos Projetos iniciados. Inversamente, os anos de 1996, 1999 e 2000 demarcam aquela fase com menor quantidade, com uma ocorrência para cada ano. Ressalte-se que entre os 13 Líderes, ocorreram situações em que 3 deles (23,07%) não apresentaram qualquer registro de Projetos iniciados e concluídos entre os anos de 1996-2009.

Ao considerar a relação dos 36 Projetos iniciados e concluídos segundo a instituição a que pertencem os Líderes, cheguei às seguintes constatações: a UFAC aglutinou o total de 5 (13,88%); a UFAM contabilizou 2 (5,55%); a UFPA somou 18 (50%); a UFOPA atingiu 7 (19,44%); a UNAMA (11,11%) e UEPA (11,11%) ficaram com 4 cada instituição, e a UFT não teve registro estatístico.

Parte expressiva das pesquisas é proveniente das instituições públicas, com ênfase às federais, mas contando com a participação da esfera estadual. O Setor privado igualmente ocupa lugar nesse cenário, porém, em proporções inferiores. Por outro lado, a UFPA é aquela com maior interferência no incremento da atividade científica por meio dos Projetos instituídos em sua dinâmica funcional.

Além dos Projetos que chegaram ao seu desfecho, outros registros foram realizados e atualmente existem 36 pesquisas em andamento nessas instituições de ensino superior. É preciso ressaltar que em 9 casos constam as datas de início e final das pesquisas, mas no Currículo Lattes aparecem as informações de que ainda estão em andamento, razão pela qual foi mantida a localização nesse campo característico. Talvez esse fato tenha ocorrido por falta de atualização adequada da parte do pesquisador.

QUADRO Nº 08: *Projetos de Pesquisa com Coordenação e Participação dos Líderes*

Líder	Projetos de Pesquisa	
	Concluídos	Em andamento
Andréa Maria Lopes Dantas.	<p>2004 – Atual: Memória e Educação: repertório analítico da imprensa acreana (1906-1960)</p> <p>2006 – 2007: Livros Escolares para a educação da infância: produção, circulação e usos</p> <p>2008 – 2010: Projeto Temático: Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870 1950)</p> <p>2009 – 2010: A Educação Primária no território do Acre: o novo modelo de organização do espaço escolar</p> <p>2011 – Atual: História da Escola Primária: investigação em perspectiva compara em âmbito nacional (1930 - 1961)</p>	<p>2008 – 2012: Registros da Educação Escolar no Acre - A implantação da Escola Graduada no Acre e o processo de reordenamento dos tempos, espaços e conteúdos da formação da infância acreana</p>
Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro.	<p>2002 – 2003: O processo histórico e educacional de indígenas dos Municípios de Autazes e Itacoatiara/Am - PIBIC/CNPQ</p> <p>2006 – 2010: História e Memória das Semanas de Pedagogia da UFAM (1981-2006)</p>	<p>2007 – Atual: Educação de Jovens e Adultos na Diversidade Amazônica</p> <p>2008 – 2009: Programa Nacional de Inclusão de Jovens e Adultos: educação, qualificação e ação comunitária- PROJOVEM/Manaus</p> <p>2008 – 2009: Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas do sistema municipal de ensino de Manaus</p> <p>2011 – Atual: História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961) - Pesquisador participante</p> <p>2011 – 2012: Políticas Públicas e Direito à Educação: a educação de jovens e adultos no sistema estadual de ensino do Amazonas</p>
Clarice Nascimento de Melo.	<p>2002 – 2004: Laboratório Interdisciplinar de Práticas Docentes</p> <p>2007 – 2009: Guia de Fontes do Ensino Público de Belém do Pará, no Século XX: da instrução primária ao ensino fundamental</p> <p>2009 – 2010: Coletânea de Documentos da Educação do Pará imperial (1839-1899)</p>	<p>2010 – 2012: Mulher e educação no Pará do século XIX</p>
Denise de Souza Simões Rodrigues.	<p>2004 – 2005: Para repensar a praxis alfabetizadora: representações sobre religiosidade de alfabetizados do NEP/CCSE/UEPA</p> <p>2005 – 2007: Cartografia dos Saberes de Alfabetizados de Comunidades Hospitalares, Periféricas e Rurais-Ribeirinhas do NEP-CCSE-UEPA</p> <p>2007 – 2008: Sociedade e História da Educação na Amazônia (1650-1850)</p> <p>2008 – 2010: Memória de Mestre: Belém antiga em narrativas de professores da educação básica</p>	<p>2009 – 2012: Sociedade e História da Educação na Amazônia (1850-1950)</p>
Paulo Lucas da Silva.		<p>2007 – 2008: Crítica da educação e formação cultural: estudos sobre a formação humana na educação rural sob as categorias de adaptação e resistência cultural.</p> <p>2007 – 2009: Dialética da educação: ensaios sobre a educação rural como necessidade cultural e interesse de mercado</p> <p>2008 – Atual: Grupo de Pesquisas e Estudos Dialética, Educação e Cultura Campo e Cidade (GEDEC-CC)</p> <p>2010 – 2011: Educação do campo, formação específica e semiformação: entre o particular e o universal e os desafios da formação cultural no campo.</p>
Silvia Nogueira Chaves.	<p>2002 – 2004: Memórias de Formação e Docência</p> <p>2006 – 2008: Currículo e (auto)biografia: o conhecimento de si e a construção da identidade docente</p>	<p>2006 – 2008: Currículo e (auto)biografia: o conhecimento de si e a construção da identidade docente</p> <p>2010 – 2012: Filosofia da diferença, formação e subjetivação</p>
Maria José	<p>2007 – 2009: memórias de Professores: um estudo sobre a escolarização em educandários paraenses nos anos 50/60</p> <p>Projeto Integrado Gnose, Universidade e Escola: uma Interação Educativa</p>	<p>2007 – 2009: Guia de fontes do ensino público de Belém do Pará, no século XX: da instrução primária ao ensino fundamental.</p> <p>2009 – 2010: Projeto Conexões de Saberes: Diálogos entre a universidade e</p>

Aviz do Rosário.	Necessária Concepção, organização e funcionamento do Sistema Educacional do município de Belém-Pa, de 1930 a 1961.	comunidades populares (extensão) 2009 – 2010: Memórias de professoras do CED 2010 – 2011: Circuito de leitura: lendo para ser feliz (extensão) 2010 – 2011: UFPA mostra a tua cara: dossiê descritivo analítico sobre as (08) cotistas 2010 – 2012: PET/Conexões de Saberes: novo diálogo entre a UFPA e as comunidades populares
Marco Antônio de Oliveira Gomes		2010 – 2011: Pedagogia da alternância: sistematizando os instrumentos pedagógicos nas escola família agrícolas de Cacoal, Ji-Paraná e Vale do Paraíso RO 2009 – Atual: Formação docente e diversidade cultural
Anselmo Alencar Colares.	1999 – 2002: Avaliação dos Cursos do Programa Estadual de Qualificação e Requalificação Profissional do Estado de São Paulo - PEQ/SP, 1999-2002. Projeto Identificação da Eficácia do Plano Estadual de Qualificação e Requalificação Profissional do Estado de São Pau 2001 – 2001: Sistematização de Experiência, Diagnóstico local e Formulação de Modelo de Gestão para Viabilização das Novas Competências do Sistema Público de Ensino Municipal no Estado de São Paulo 2003 – 2004: A contribuição das instituições de ensino superior de Santarém para o processo de desenvolvimento regional 2004 – 2004: A expansão da fronteira agrícola em Santarém e os desafios de formação de mão-de-obra qualificada 2004 – 2005: A contribuição social das instituições de ensino superior que atuam em Santarém 2006 – 2008: Levantamento e sistematização de fontes, análise e registro da história da educação em Guajará-Mirim 2006 – 2009: Oralidade e Letramento: Concepções e Práticas	2004 – Atual: História das Instituições Educacionais de Santarém 2009 – Atual: Formação docente e diversidade cultural
Carlos Jorge Paixão.	2000 – 2001: A moral positivista na sociedade brasileira do Século XIX 2002 – 2004: Os sentidos e significados da moral positivista nas políticas públicas da Educação Brasileira do Século XIX 2004 – 2006: Currículo escolar e cultura vivida: confluência e interações no cotidiano de escolas do Estado do Pará 2006 – 2007: Violência e ética no cotidiano das escolas	2010 – 2011: Projeto Integrado Município Sustentável - Benevides em Foco 2011 – Atual: Cultura Vivida e Educação Ambiental em Uma Cidade Amazônica: Um estudo sobre os grupos humanos que habitam e / ou convivem nas margens e no entorno dos canais urbanos de Belém / PA 2011 – 2013: Avaliação das aprendizagens em cursos superiores na universidade da Amazônia: concepções, realidades e perspectivas
Neila da Silva Reis.	1996 – 1999: Levantamento de Fontes para História da Educação em Castanhal 2007 – 2009: História, Educação e memória nos Campos da Amazônia: um cenário de educação e sua política nos campos do Pará	1999 – 2009: Grupo de estudos da terceira idade GETI (extensão) 2010 – 2012: História, Escola e Memória Indígena na Amazônia: cenário histórico de sua educação e política no nordeste paraense
Maria Marize Duarte.		2010 – 2012: movimentos sociais e religião: memória e história das organizações religiosas na Amazônia 2010 – 2012: Cartografia dos Movimentos Sociais: trajetórias históricas, identidades e territorialidades na Mesorregião Metropolitana de Belém: 1985-2010
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa.	2001-2003: O Centro de Educação na Confluência das Reformas Curriculares Brasileiras dos anos 90 2004-2006: A formação dos pesquisadores nas propostas curriculares dos programas de pós-graduação em educação no Brasil 2006-2008: Des(a)fiando a teia, des(en)laçando o drama: o enigmático processo de orientação das dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação 2009-2011: Entre a Gangorra e a Ampulheta: a produtividade científica como arquétipo de poder acadêmico	2011-2013: Confluências da educação com a política criminal no Brasil: incidências nas políticas de segurança pública de controle e prevenção da criminalidade na Amazônia 2011-2013: Grupo de Estudos e Pesquisas “Direito Penal e Democracia” (extensão)
Jocyléia Santana dos Santos.		2007 – Atual: Projeto dinter em educação - convênio UFG/CAPES/UFT 2007 – 2012: Projeto PROCAD UFT/UFG - fortalecimento da pesquisa e fixação de pesquisadores em educação na Amazônia Legal. 2009 – Atual: Projeto memórias em filigranas: as histórias de vida dos professores

Um Projeto teve seu início no ano de 1999 e se prolongou até 2009, porém, consta como em andamento. Para 2006 existe um registro, com sua finalização indicada em 2008. Contudo, em 2007 foram gerados 6 novos Projetos de Pesquisa ou Extensão, sendo que dois deles indicam a permanência atual, dois mencionam ter encerrado em 2009, um em 2008 e outro que se estenderá até 2012.

Com relação aos Projetos de Pesquisa com início no ano de 2009, houve um total de 6, porém, dois deles aparecem como concluídos em 2010, três informam a condição atual, e um a previsão de término para 2012.

Para o ano de 2010 foram encontradas 11 referências a Projetos iniciados, dos quais 6 se apresentam com prazo de validade até 2012, enquanto 4 devem encerrar em 2011. Em relação a 2011, foram deflagrados 6 novos Projetos, mas 3 deles contam com a vigência até 2013, enquanto 1 ficou fixado no limite de 2012 e em 2 casos somente se encontra a informação atual.

Os anos de 2007, 2010 e 2011, foram os períodos em que incidiu a inauguração da maior quantidade de Projetos, com a pujança para 2010. De outra parte, 1999 e 2006 aparecem como fases de menor expressividade.

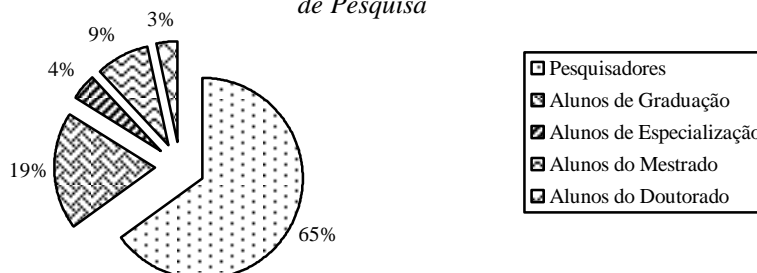
Quando se compara a quantidade dos 36 Projetos em funcionamento e sua distribuição por instituição, obtém-se o seguinte panorama: a UFAC deteve 1 ocorrência (2,77%); UFAM se apresentou com 5 (13,88%); a UFPA somou 19 (52,77%); a UEPA ficou com 3 (8,33%); a UNIR (5,55%) e UFOPA (5,55%) estiveram representadas com 2 casos cada; a UNAMA (8,33%) e UFT (8,33%) com 3, respectivamente. A UFPA e

UFAM são as instituições com maior desenvoltura quando se trata dos projetos de pesquisa em andamento, seguidas pela UEPA, UNAMA e UFT.

Comunidade acadêmica reunida nos Grupos de Pesquisa

Os indicadores do Diretório de Grupos do CNPq do ano de referência 2010 revelam que os Líderes dos Grupos partilham os trabalhos investigativos mobilizando 240 recursos humanos, dentre os quais 156 pesquisadores, 45 alunos de Graduação, 10 de Pós-Graduação lato e 29 *stricto sensu*, sendo 21 de Mestrado e 8 vinculados ao Doutorado.

GRÁFICO Nº 04: Recursos humanos envolvidos nos Grupos de Pesquisa



Com a exclusão dos Líderes na contagem geral dos pesquisadores, percebe-se que 142 estão vinculados às equipes de trabalho. Todavia, considerando-se a quantidade dos 156 integrantes, verifica-se a ocorrência de uma distribuição assimétrica entre as instituições: a UFAC e UFAM participam com 1 (0,64%) cada; a UFPA concentra 61 e média estatística de 39,10%; a UNIR totalizou 27 (17,30%); UFOPA a quantidade chega a 14, o que representa 8,97%; a UNAMA reúne 3 (1,92%); a UEPA alcança 39 no total (25%); e a UFT ficou com 15 casos (9,61%).

Nesse cenário sobressaiu a participação da UFPA, UEPA, UNIR e UFT como aquelas instituições com maior poder de incidência. A UFOPA ocupa a quinta posição, porém, a sexta é compartilhada entre UFAC e UFAM. A única instituição privada representada apareceu na última classificação.

Tratando-se dos estudantes, há um total de 84 participando dos Grupos de Pesquisa, dentre os quais 45 vinculados ao ensino de Graduação (53,57%); no nível da Especialização foram computados 10 (11,90%); para o Mestrado 21 (25%); e o Doutorado somou 8 (9,52%). Essas estatísticas revelam a forte presença dos discentes oriundos dos cursos de Graduação e de Mestrado na composição da amostra, sendo que a comunidade da Pós-Graduação *Lato Sensu* e do Doutorado são menos expressivas, mas com a maioria daquela sobre esta.

Quando adotada a análise comparativa dos indicadores segundo as instituições, chega-se aos seguintes resultados: no nível da Graduação, a UFAC (2,22%), UFT (2,22%) e UFAM (2,22%) tiveram um caso cada; a UFPA contribuiu com 14 (31,11%); a UEPA participou com 15 (33,33%); a UNIR computou 5 (11,11%) e a UFOPA com 8 (17,77%). Observa-se a existência de três Líderes em cujos Grupos de Pesquisa não há integração de discentes desse nível de ensino.

Em relação à Pós-Graduação *Lato Sensu* somente quatro instituições participaram: a UEPA somou 1 aluno vinculado (10%); a UFPA totalizou 4 (40%); a UNIR com 3 (30%) e a UFT contribuiu com 2 (20%). Destaque-se que em 8 Grupos de Pesquisa ocorre a ausência de membros dessa comunidade acadêmica.

No nível do Mestrado também ainda é baixa a inserção dos pós-graduandos nos Grupos de Pesquisa: a UEPA totalizou 4 (19,04%); a UFPA quantificou 6 (28,57%); a

UNIR 8 (38,09%); a UNAMA (4,76%), UFOPA (4,76%) e UFT (4,76%) somaram 1 aluno cada. Nota-se que 6 Grupos são desprovidos dessa inclusão, situação essa que se agrava quando se considera que mesmo entre docentes vinculados a Programas de Pós-Graduação existe tal carência.

TABELA Nº 01: Distribuição dos membros dos Grupos de Pesquisa segundo a função

Líder	Função no Grupo				
	P	G	E	M	D
Andréa Maria Lopes Dantas	7	1	0	0	0
Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro	7	1	0	0	0
Clarice Nascimento de Melo	4	0	0	0	0
Denise de Souza Simões Rodrigues	12	11	1	2	0
Paulo Lucas da Silva	16	8	2	0	0
Silvia Nogueira Chaves	4	0	1	3	5
Maria José Aviz do Rosário	10	1	0	0	0
Marco Antônio de Oliveira Gomes	10	5	3	8	1
Anselmo Alencar Colares	14	8	0	1	0
Carlos Jorge Paixão	3	0	0	1	0
Neila da Silva Reis	17	3	1	0	0
Maria Marize Duarte	27	4	0	2	0
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	10	2	0	3	2
Jocyléia Santana dos Santos	15	1	2	1	0
Total	156	45	10	21	8

P= pesquisador; G= aluno de graduação; E= aluno de especialização; M= aluno de mestrado; D= aluno do doutorado. Tabela construída com base nos indicadores existentes no Currículo Lattes dos Líderes dos Grupos de Pesquisa.

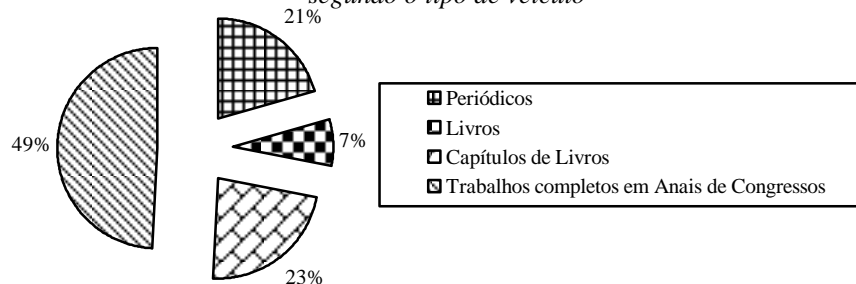
Com relação ao Doutorado, o cenário de carência é ainda mais crítico, uma vez que apenas 3 Grupos de Pesquisa informam a presença de alunos em fase de doutoramento, sendo a UFPA e UNIR as únicas instituições a contabilizar os registros.

Os indicadores estatísticos demonstram a necessidade que os Líderes têm de promover uma política visando ampliar a inserção dos alunos de diferentes níveis nas equipes de trabalho. Todavia, atenção especial deve ser dada àqueles espaços institucionais onde a Pós-Graduação *strico sensu* já conta com Programas recomendados pela CAPES, devendo-se estimular o ingresso de docentes no corpo permanente dos cursos de Mestrado e Doutorado, de modo a expandir quantitativa e qualitativamente essa participação, com efeitos positivos nas pesquisas e na geração de conhecimento científico no campo da História da Educação.

Produção Bibliográfica

Com relação à produção bibliográfica dos Líderes dos Grupos de Pesquisa, notou-se que no período que se estende entre os anos de 1979 a 2011, houve um total de 350 trabalhos acumulados, considerando-se o ano inicial dessa trajetória acadêmico-científica época em que se deu a primeira publicação entre os autores, e o final da série representa o tempo atual, conforme consta do Currículo Lattes desses pesquisadores^{iv}.

GRÁFICO Nº 05: *Produção bibliográfica dos Líderes segundo o tipo de veículo*



Os trabalhos que circularam nos anais de congressos ocuparam o lugar de maior relevo, perfazendo um total de 49% dos produtos divulgados, seguidos pelos capítulos de livros (23%) e dos periódicos (21%), vindo na última colocação os livros (7%). Essa tendência contraria as evidências indicadas no estudo de Ferreira Júnior (2007), onde os livros e capítulos de livros eram majoritários. Levando-se em conta que para ingressar nos Programas de Pós-Graduação em Educação atualmente se exige do docente pesquisador o incremento de sua produção em veículos adequados e classificados no Qualis, urge concentrar esforços no sentido de potencializar a publicação em periódicos, livros e capítulos de livros, tanto daqueles que já atuam como, também, por parte dos que aspiram ingressar nesse nível acadêmico.

Tratando-se da participação institucional, os indicadores colocam a UFPA como aquela universidade que congrega parcela expressiva da produção bibliográfica dos pesquisadores, somando 179 trabalhos (51,14%). No caso da UFOPA que veiculou 46 (13,14%) e da UFT com 41 (11,71%), ocupando a segunda e terceira posição, respectivamente, a média igualmente pode ser considerada bastante alta, uma vez que reúne a contribuição de apenas um Líder de Grupo.

A UFAM se destacou com a quarta colocação ao somar 25 produtos (7,14%); enquanto a UEPA colaborou com 23 artigos científicos (6,57%) e ficou representada na quinta classificação. A UNAMA registrou 21 produções (6%); a UNIR 12 (3,42%) e a UFT somente 3 (0,85%), assumindo a penúltima e última colocação, respectivamente.

Quando comparada isoladamente a participação de cada instituição segundo o veículo de circulação da produção bibliográfica, atingiu-se o seguinte resultado: no que concerne a Periódicos, a UFPA assumiu a dianteira com 23 trabalhos (31,94%), a UFT subiu para a segunda posição com 12 (16,66%); a UFOPA (11,11%) e UNAMA (11,11%) se igualaram na terceira colocação com 8 cada, seguida pela UFAM (9,72%) e UEPA (9,72%) que também empataram no quarto lugar somando 7 produtos cada; a UNIR contribuiu com 6 (8,33%), e a UFAC com 1 caso terminou no último posicionamento (1,38%).

Os números envolvendo a quantidade dos Livros Publicados demonstram a maior fragilidade no âmbito desse veículo de circulação dos produtos científicos derivados dos Grupos de Pesquisa. Para se ter uma idéia, a UFAC, UNIR e UFAM não contabilizaram nenhuma ocorrência; a UFPA somou 8 (30,76%), com a segunda colocação sendo compartilhada entre UFOPA (23,07%) e UNAMA (23,07%) com 6 casos notificados para cada uma; acompanhada pela UFT com 5 trabalhos (19,23%). Ainda que a UFPA tenha se notabilizado como de maior expressão, dois líderes deixaram de pontuar nesse tipo de veículo, mas no caso da UEPA, uma pesquisadora ficou sem registro.

TABELA Nº 02: *Produção científica dos Líderes dos Grupos de Pesquisa (1979-2011)*

Líder	Tipo de Veículo			
	P	L	C	T
Andréa Maria Lopes Dantas	1	0	0	2
Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro	7	0	2	16
Clarice Nascimento de Melo	1	3	4	10
Denise de Souza Simões Rodrigues	6	1	9	4
Paulo Lucas da Silva	4	0	2	2
Silvia Nogueira Chaves	9	2	8	35
Maria José Aviz do Rosário	2	1	1	7
Marco Antônio de Oliveira Gomes	6	0	3	3
Anselmo Alencar Colares	8	6	18	14
Carlos Jorge Paixão	8	6	2	5
Neila da Silva Reis	0	0	5	15
Maria Marize Duarte	1	0	0	2
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	7	2	14	45
Jocyléia Santana dos Santos	12	5	12	12
Total	72	26	80	172

P= Periódicos; L= Livros; C= Capítulo de Livros; T= Trabalhos completos em Anais de Congressos. Tabela construída com base nos indicadores existentes no Currículo Lattes dos Líderes dos Grupos de Pesquisa.

No momento em que as observações se projetaram sobre os Capítulos de Livros, o cenário se revelou mais promissor, mesmo que tenham permanecido as assimetrias institucionais: a UFAC representou a universidade em que o Líder não teve contabilizada essa produção; a UFPA novamente se projetou na liderança científica com 39 (48,75%) trabalhos; seguida na segunda colocação pela UFOPA 18 (22,5%); no terceiro lugar ficou a UFT com 12 (15%); a UEPA apresentou a quantidade de 9 (11,25%) assumindo a quarta classificação; a UNIR se posicionou na quinta somando 3 (3,75%); a UFAM e UNAMA ficaram localizadas nas últimas colocações com 2 registros (2,5%) cada.

Quando se espionou a proporção dos Trabalhos completos em Anais de Congressos, verificou-se que neste tipo de veículo está concentrado o maior volume das pesquisas divulgadas pelos Líderes dos Grupos. Assim, ao comparar o desempenho de cada instituição, os indicadores revelam disparidades: a UFAC contribuiu com apenas 2 produtos (1,16%); a UFAM somou 16 (9,30%); a UFPA participou com 114 (66,27%); a UEPA teve o total de 6 (3,48%); a UNIR registrou 3 (1,74%); a UFOPA 14 (8,13%); a UFT computou 12 (6,97%); e a UNAMA divulgou 5 artigos científicos (2,90%).

A produção bibliográfica tem parte considerável dos seus produtos originados nos trabalhos dos líderes vinculados à UFPA. Contudo, a UFOPA, UNAMA e UFAM seguem no revezamento no segundo terceiro e quarto lugar. Em certos tipos de veículos a participação dos pesquisadores é baixa ou inexistente, tal como se evidenciou com o estudo da produtividade científica de cada Líder.

Considerações Finais

Com relação ao escopo deste estudo, ficou evidente o quanto os Grupos de Pesquisa sofreram significativa expansão e impactaram na configuração das instituições universitárias, das equipes de pesquisadores e dos Grupos que se originaram, sobretudo na área de educação, com a particularidade daqueles vinculados ao campo da História da Educação localizados nas Unidades Federadas da Região Norte, os quais passaram a dispor de espaços e recursos humanos em condições de exercer atividade investigativa e produzir

conhecimento, embora ainda prevaleçam assimetrias na sua distribuição por regiões e Estados que compõem a República Federativa do Brasil.

A formação dos Grupos de Pesquisa é recente, e parte considerável dos seus Líderes ainda não estabeleceu vínculos com Programa de Pós-Graduação, porém, isto não tem sido fator letal à prática da pesquisa e da produção científica. Entretanto, reflete na diminuta participação dos discentes oriundos dos Cursos de Mestrado e Doutorado.

É baixa a proporção daqueles Grupos de Pesquisa cujas atividades realizadas se enredam com o Grupo nacional do HISTEDBR. Somente quatro estão assim constituídos, abrangendo três universidades públicas: dois na UFPA, um na UNIR e um na UFOPA. Portanto, o Pará detém três deles e Rondônia participa com uma representatividade.

Embora prevaleça um cenário de desigualdade em relação à participação institucional na divulgação da produção bibliográfica, tem sido significativo o crescimento da quantidade dos trabalhos que anualmente circulam sob a forma de Periódicos, Livros, Capítulos de Livros ou nos Anais de Congressos. Isto significa que, também no caso da Região Norte do Brasil, o campo da História da Educação está institucionalizado e em fase de consolidação, pois ainda requer investimentos tanto na criação dos Grupos de Pesquisa, quanto na propagação do conhecimento histórico-educativo oriundo das investigações desenvolvidas. Entretanto, Ferreira Júnior (2007: p.11) já destacava em suas conclusões: “Ou seja, poderíamos inferir que neste campo há determinados autores e grupos de pesquisa que são hegemônicos na produção do conhecimento da área”, atingindo, assim, a “legitimidade” e a “credibilidade científica”.

Resta concluir que a tese forjada sob o argumento da insignificância do estado do conhecimento em História da Educação, revela-se, no mínimo, vã, frágil e carente de bases empírico-argumentativas capazes de lhe assegurar pertinência, principalmente em face da exuberante produção bibliográfica consubstanciada no fazer acadêmico-científico dos Líderes dos Grupos de Pesquisa com militância intelectual nesse campo.

Referências

CHAVES, Silvia Nogueira. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/9353964127402937>. Última atualização do currículo em 19/12/2011

COLARES, Anselmo Alencar. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/1107767923215438>. Última atualização do currículo em 23/11/2011

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO.

Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

<http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/series_basicas/index_basicas.htm> Acesso em 09.12.2011.

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/7102416953096612>. Última atualização do currículo em 27/12/2011

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. *História e historiografia educacional na Amazônia: uma radiografia da produção do conhecimento nos Programas de Pós-Graduação em educação da Região Norte do Brasil*. Revista HISTEDBR On-line, v. 1, p. 193-204, 2011.

DANTAS, Andréa Maria Lopes. <http://lattes.cnpq.br/5583303083405308>. Última atualização do currículo em 06/06/2011

DUARE, Maria Marize. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1361827814793264>.

Última atualização do currículo em 08/09/2011

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. *História da Educação: os grupos de pesquisa no Brasil*.

<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT02-6436--Int.pdf>

GOMES, Marco Antônio de Oliveira. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/0581840246394811>. Última atualização do currículo em 11/12/2011

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. *O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa*. São Carlos: UFSCar, 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação (Tese de Doutorado).

MASSAO HAYASHI, Carlos Roberto; FERREIRA JUNIOR, Amarílio. *O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa*. Avaliação. Revista da Avaliação da Educação Superior, vol. 15, núm. 3, novembro, 2010, pp. 167-184 Universidade de Sorocaba, Sorocaba, Brasil. Disponível em:

<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=219115783009>

MELO, Clarice Nascimento de. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/7497279574536104>. Última atualização do currículo em 29/12/2011

PAIXÃO, Carlos Jorge. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5926523492011056>.

Última atualização do currículo em 28/12/2011

PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/1126828777557299>. Última atualização do currículo em 29/12/2011

REIS, Neila da Silva. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3042670443846175>.

Última atualização do currículo em 17/10/2011

RODRIGUES, Denise de Souza Simões. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/1594626425442266>. Última atualização do currículo em 04/12/2011

ROSÁRIO, Maria José Aviz do. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3131365668866598>. Última atualização do currículo em 23/12/2011

SANTOS, Jocyléia Santana dos. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/8198025782417839>. Última atualização do currículo em 27/07/2011

SILVA, João Carlos da; CASTANHA, André Paulo; ORSO, Paulino José; CARVALHO, Marco Antonio Batista; PERES, Cláudio Afonso. *Grupo de pesquisa e a história da educação brasileira: o itinerário do HISTEDBR – GT Cascavel*. VII Jornada do HISTEDBR “O trabalho didático na história da educação”. Campo Grande, 17 a 19 de setembro de 2007.

<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/03trab-gt-gt1.htm>

SILVA, Paulo Lucas da. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9416262645462548>.

Última atualização do currículo em 22/11/2011

Notas:

ⁱ Universidade Federal do Pará; Instituto de Ciências da Educação; Faculdade de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação; paulosac@ufpa.br

ⁱⁱ No artigo *História e historiografia educacional na Amazônia: uma radiografia da produção do conhecimento nos Programas de Pós-Graduação em educação da Região Norte do Brasil*, refleti sobre a história e a historiografia educacional no contexto da Amazônia, com ênfase na produção científica desenvolvida no interior dos Programas de Pós-Graduação em Educação existentes na Região. Uma das conclusões desse estudo indicava que “A Pós-Graduação brasileira está consolidada, mas se expande mantendo suas hierarquias e dessimetrias. No âmbito da grande área das ciências humanas, a educação exerce presença significativa, influenciando o preparo intelectual dos pesquisadores. Nesse contexto acadêmico marcado pela desigualdade, a Região Norte desponta no campo da formação dos pesquisadores e da inserção científica, com efeitos na produção qualificada sedimentada nos estudos histórico-educativos, cuja forma de divulgação se efetiva em diferentes tipos de veículos”. Revista HISTEDBR On-line, v. 1, p. 193-204, 2011. <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/43e/art08_43e.pdf>

ⁱⁱⁱ O PIT, no caso da Universidade Federal do Pará, constitui instrumento administrativo utilizado pelas Faculdades e Institutos a fim de realizar o planejamento acadêmico semestral e anual das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração nas quais os docentes estejam envolvidos.

^{iv} Embora um expressivo número de pesquisadores e estudantes reunidos nas equipes coordenadas pelos Líderes, a quantidade da produção bibliográfica pode ser muito mais densa do que o total aqui apresentado, pois tanto os estudantes quanto os demais membros igualmente contribuem com as publicações. No entanto, somente os valores relativos aos líderes foram considerados neste trabalho.

Recebido: Janeiro-2012 Aprovado: Junho-2012